



ENDIAMA

EMPRESA NACIONAL DE DIAMANTES DE ANGOLA, E.P.

RELATÓRIO DE GESTÃO 2024

EMPRESA NACIONAL DE
PROSPECÇÃO, EXPLORAÇÃO,
LAPIDAÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO
DE DIAMANTES DE ANGOLA

2024



ENDIAMA

EMPRESA NACIONAL DE DIAMANTES DE ANGOLA, E.P.

Relatório referente às actividades realizadas no primeiro semestre de 2024



ENDIAMA

EMPRESA NACIONAL DE DIAMANTES DE ANGOLA EP

2024

Um ano de
resiliência



AGENDA

01

1. ENDIAMA E.P.

- 1.1 Sumário Executivo
- 1.2 Nota Introdutória
- 1.3 Enquadramento Regulatório
- 1.4 Perfil da ENDIAMA E.P.
- 1.5 Órgãos Sociais
- 1.6 Pilares Estratégicos
- 1.7 Principais Linhas de Força

02

2. ENQUADRAMENTO

- 2.1 Contexto Económico Mundial
- 2.2 Contexto Económico Nacional
- 2.3 Mercado dos Diamantes

03

3. BALANÇO DAS PRINCIPAIS ACÇÕES

- 3.1 Político-Institucional
- 3.2 Diversificação da Base Económica e Infraestruturas

04

4. NEGÓCIOS NUCLEARES

- 4.1 Actividades Geológico-Mineiras
- 4.2 Projectos em Produção
- 4.3 Produção Semi-Industrial
- 4.4 Comercialização

05

5. NEGÓCIOS NÃO NUCLEARES

- 5.1 Empresas Não Mineiras

06

6. FORÇA DE TRABALHO

07

7. DESEMPENHO ECONÓMICO E FINANCEIRO

08

8. ACTIVIDADES DE RESPONSABILIDADE SOCIAL

09

9. SUSTENTABILIDADE

- 9.1 Meio Ambiente
- 9.2 Higiene e Segurança no Trabalho
- 9.3 Saúde Ocupacional

10

10. COMPLIANCE

11

11. PERSPECTIVAS PARA 2025 & CONCLUSÃO

12

12. ANEXOS

- 12.1 Balanço
- 12.2 Demonstração de Resultados
- 12.4 Demonstração de Fluxos de Caixa
- 12.5 Contribuições Fiscais
- 12.6 Resultado Líquido - Projectos Kimberlíticos
- 12.7 Resultado Líquido - Projectos Aluvionares
- 12.8 Síntese dos Projectos em Produção

SUMÁRIO EXECUTIVO

A **ENDIAMA–E.P.**, face ao seu **negócio nuclear** e ao **Modelo de Governança do Sector Mineiro**, manteve a actividade centrada no incremento do **conhecimento** do potencial diamantífero nacional, tendo-se consolidado a **fase de potencialização das actividades geológico-mineiras** nas concessões do **Luachimba** e **Xamacanda**, paralelamente ao reforço da **estrutura organizacional e operacional** dos projectos e empresas de mineração de diamantes.

Vidando a **focalização nos negócios nucleares**, prosseguiram-se acções para **alargar a actuação ao longo da cadeia de valor do diamante**, estabelecendo **parcerias com entidades idóneas e de reconhecida experiência** nos domínios da lapidação e joalharia, em linha com os padrões de due diligence e rastreabilidade globais.

A **31 de Dezembro de 2024**, encontravam-se em produção **24 projectos mineiros**, dos quais **4 primários** (Catoca, Luele, Kaixepa e Lunhinga) e **20 secundários** distribuídos pelas províncias da **Lunda Norte, Lunda Sul, Malanje e Bié**, constituindo um portfólio diversificado capaz de responder às metas de produção nacional. No segmento de **exploração semi-industrial**, manteve-se 65 cooperativas licenciadas cujo desempenho e caducidade se encontram em reavaliação no quadro da nova regulamentação.

Em **2024**, o subsector alcançou:

- **Produção bruta** de **14.081.235 quilates** (+44% face a 2023);
- **Comercialização** de **10.418.167 quilates** a 143,92 USD/ct, gerando **USD 1.499.359.032** de receita bruta;
- **Contribuição fiscal** global de **USD 425,26 milhões**, liderada por Royalties, Imposto de Exportação e Imposto Industrial;



- **Emprego directo** de 21.784 colaboradores, factor de estabilidade socioeconómica nas regiões mineiras.

Tais resultados revelam não só a **resiliência operacional** – alavancada pelo *ramp up* do **Projecto Luele**, que em 2024 produziu **6,07 M ct** – mas também a necessidade de **gestão rigorosa de custos**, face ao decréscimo de **11,7% no preço médio** dos diamantes.

O subsector continua a **atrair novas parcerias**, procurando **estimular a empregabilidade local e transferir competências** para as comunidades circunvizinhas das minas.

Para 2025, o **PDN revisto** estabelece uma produção alvo de **14,8 milhões de quilates** e uma receita projectada de **USD2,1 mil milhões**, assente na **recuperação de eficiência da Sociedade Mineira do Catoca**, na **estabilização da Sociedade Mineira do Luele**, bem como na **revitalização dos depósitos aluvionares**.

Os **desafios do mercado** reforçam a urgência de **continuar o processo de revitalização do Grupo ENDIAMA**, ajustando-o às melhores práticas de **governança, transparência e controlo interno**. Nesta senda, permanecem em vigor as **premissas de reestruturação** iniciadas em exercícios anteriores, com especial enfoque na certificação ISO14001/45001 e na conformidade com **Princípios de Relato ESG**.

Num mundo cada vez mais globalizado, a **componente social** assume valor estratégico. A ENDIAMA E.P. reafirma, por conseguinte, o seu compromisso com o **desenvolvimento sustentável** das comunidades das zonas diamantíferas, alinhando-se aos **Objectivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas**, e adoptando práticas modernas de **Environmental, Social and Governance (ESG)** que sustentem a **Licença Social para Operar**.


Nota de Abertura

Caros Colegas,

O Conselho de Administração tem a honra de submeter à vossa apreciação o **Relatório de Gestão e Contas da ENDIAMA – Empresa Nacional de Diamantes de Angola, E.P., relativo ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2024**. O documento sintetiza as principais actividades e decisões conduzidas ao longo do ano, descrevendo o desempenho operacional, organizacional e económico-financeiro da Empresa, em estrito cumprimento da Lei n.º 11/13, de 3 de Setembro, que rege o Sector Empresarial Público, e em consonância com as melhores práticas internacionais de relato corporativo.

Em 2024, preservámos o **foco nos nossos negócios nucleares**. Prosseguiram, de forma determinada, os trabalhos de **prospecção e pesquisa geológica nos projectos Luachimba e Xamacanda**, lançando as bases para o regresso à **produção própria de diamantes**. Simultaneamente, apoiámos tecnicamente os 24 projectos em produção (quatro kimberlíticas e vinte aluvionares), cuja actividade permitiu ao **subsector alcançar o recorde de 14,08 milhões de quilates recuperados** – um incremento de 44% face a 2023 – com contributo decisivo do *ramp-up* do Projecto Luele, responsável por mais de 6 milhões de quilates.

O compromisso assumido com o nosso capital humano – **verdadeiro motor do sucesso colectivo** – traduziu-se na manutenção de 21.784 empregos directos e cerca de 7 mil indirectos. Reforçámos iniciativas de valorização interna, designadamente a partilha de lucros, facilidades para a aquisição de casa e outros bens pessoais, negociadas com instituições bancárias e a consolidação do Fundo de Pensões da ENDIAMA E.P., **instrumentos que alimentam o sentido de pertença e a coesão da organização**.



“O **desempenho operacional de 2024** reflecte o esforço e dedicação de todos. Sem a colaboração de todos, nada seria possível!”

Presidente do Conselho de Administração
da ENDIAMA E.P.

José Manuel Augusto Ganga Júnior

Do **ponto de vista financeiro**, a ENDIAMA – enquanto holding estatal que auferre receitas essencialmente de dividendos e de taxas de comercialização – encerrou o exercício com um **Resultado Líquido de Kz 74,2 mil milhões**, mais do dobro do registado em 2023. Estes resultados, obtidos num contexto de descida de 11,7% no preço médio de venda dos diamantes, confirmam a **disciplina de gestão imposta nos últimos anos e sustentam a continuidade da distribuição de dividendos ao Accionista-Estado**.

A par da solidez financeira, **preservámos a responsabilidade social e ambiental** que nos distingue. Reduzimos o índice de frequência de acidentes com perda de tempo e concluímos, no final do segundo semestre de 2024, a construção do **Campus da Universidade Lueji A’Nkonde**, no Dundo – **obra emblemática do nosso compromisso com a formação de quadros nas regiões diamantíferas**. Prosseguiram também 21 projectos comunitários de saúde, educação e empreendedorismo, alinhados aos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas e às premissas ESG que regem a nossa actuação.

Cientes da volatilidade dos mercados de luxo e da concorrência crescente dos diamantes sintéticos, **delineamos para 2025 um Plano Ajustado que projecta a recuperação 14,8 milhões de quilates e USD 2,1 mil milhões de receita bruta**, assente na recuperação da capacidade de Catoca, na estabilização plena de Luele, na revitalização selectiva dos depósitos aluvionares através de contratos de risco, e em investimentos direccionados para a transição energética e a transformação digital. Paralelamente, prosseguimos os preparativos para, quando reunidas as condições, **avaliar a admissão da ENDIAMA à Bolsa de Valores de Angola**, passo que acrescentará transparência e acessibilidade ao nosso capital.

Em 2025, iniciaremos um ciclo de **realinhamento estratégico estruturado em sete pilares – Pessoas, Normas Internacionais, ESG, Rastreabilidade, marca “Diamante Autêntico Angolano”, Integração Vertical e Diversificação do Portfólio para outros minerais estratégicos– reafirmando que os nossos verdadeiros diamantes são as pessoas**. Ao articular estes sete compromissos, a ENDIAMA não se limita a extrair um recurso mineral, constrói uma marca nacional que liga beleza natural, dignidade humana, responsabilidade e sustentabilidade do negócio. A combinação de comunidade forte, certificações reconhecidas, práticas ESG rigorosas, rastreabilidade, a narrativa de autenticidade e integração vertical criará uma oferta de diamantes que brilha não só pelo seu valor intrínseco, mas pelo impacto transformador que deixa em Angola.

Por fim, destacamos que os resultados alcançados em 2024 só foram possíveis graças ao empenho dos nossos colaboradores, à orientação da tutela sectorial e accionista e à cooperação dos vários parceiros institucionais e comunitários. A todos, renovo o meu profundo agradecimento. **Unidos, continuaremos a transformar os diamantes de Angola em valores que brilham**, gerando prosperidade para o País e para as gerações futuras.

Luanda, 20 de Junho de 2025

José Manuel Augusto Ganga Júnior
Presidente do Conselho de Administração

Enquadramento Regulatório

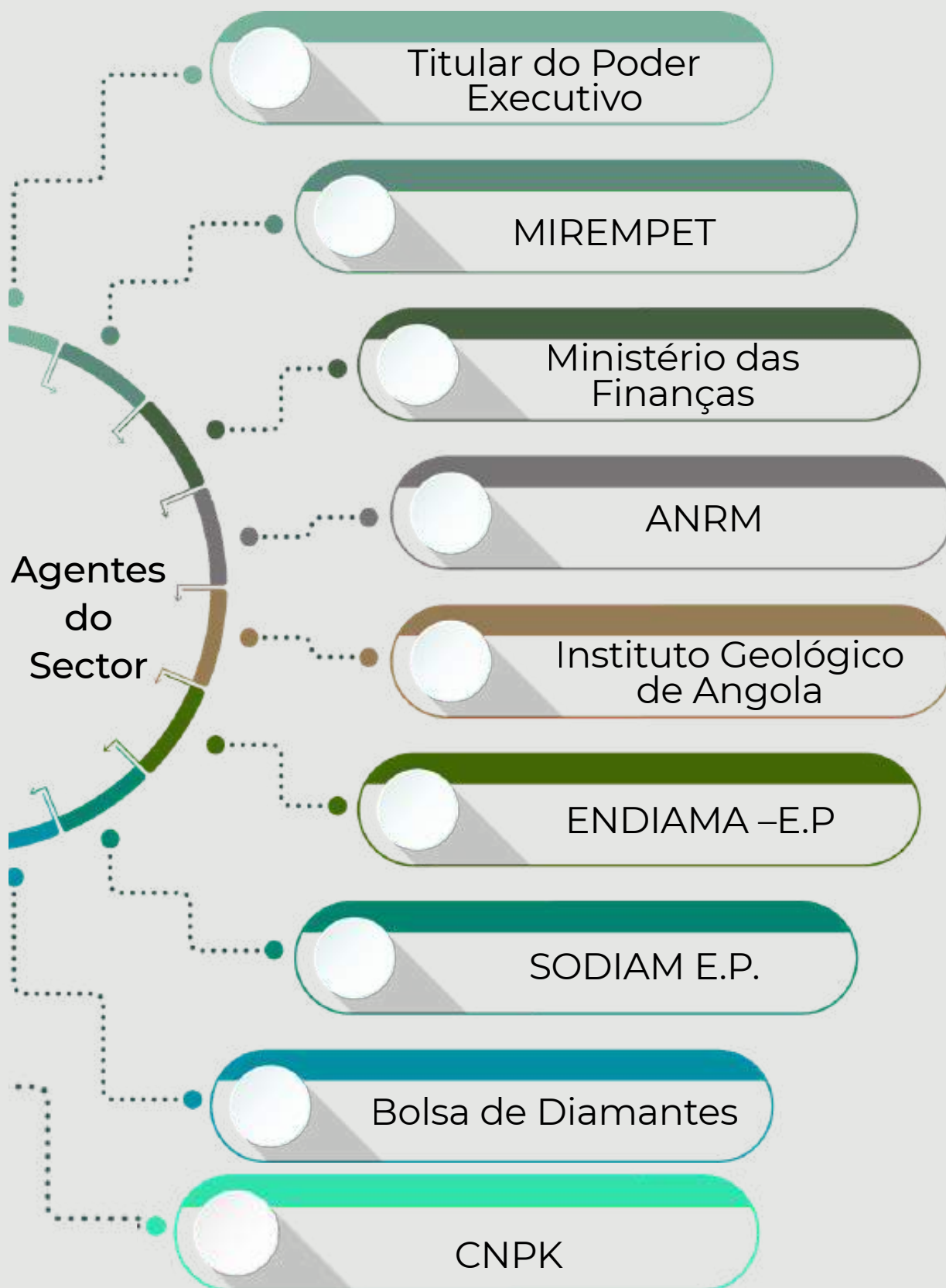
Com vista a impulsionar a iniciativa privada, o Executivo angolano convencionou uma reorganização do ambiente regulatório do sector geológico-mineiro, com o intuito de o tornar robusto, estável e transparente. Esta reforma encontra-se materializada no Decreto Presidencial n.º 143/20, de 26 de Maio, que prevê um novo Modelo de Governação que assenta na segregação entre a função reguladora do Estado e a função empresarial.

De acordo com o referido Modelo de Governação, os poderes e atribuições dos agentes do sector foram redistribuídos da seguinte forma:

- **Titular do Poder Executivo:** responsável pela superintendência do sector;
- **MIREMPET:** responsável pela formulação, condução, execução e controlo da política do Executivo relativa às actividades geológicas e mineiras de petróleos, gás e biocombustíveis;
- **Ministério das Finanças (MINFIN):** responsável pela conformidade das empresas no que diz respeito ao quadro fiscal, aduaneiro e cambial e contrapartidas financeiras dos contratos de concessão;
- **Agência Nacional de Recursos Minerais (ANRM):** criada ao abrigo do Decreto Presidencial n.º 161/20, de 5 de Junho, para além de desenvolver as funções de concessionária nacional, é responsável pela regulação, fiscalização e promoção do sector mineiro angolano;

- **Instituto Geológico de Angola:** Responsável pela recolha, guarda, gestão, promoção e disponibilização de informação geológica de Angola;
- **ENDIAMA:** Operadora mineira de diamantes;
- **SODIAM - E.P.:** Órgão público de comercialização e canal único;
- **Bolsa de Diamantes:** Assegura as transacções de diamantes em Angola, supervisionada pela SODIAM;
- **Comissão Nacional do Processo Kimberley (CNPK):** Responsável pelos procedimentos de certificação legal.





Perfil da ENDIAMA-E.P.

Fundada a 15 de Janeiro de 1981, como concessionária exclusiva dos direitos mineiros, sucedeu a DIAMANG, uma companhia de capitais mistos que funcionou de 1917 a 1986.

Aos **17 de Fevereiro, do ano de 1988**, por escritura pública, lavrada no 1º Cartório da Comarca de Luanda, a ENDIAMA-E.P., herda todo o património daquela Companhia diamantífera, concedendo-lhe um novo ímpeto.

15 DE
JANEIRO
1981

Por **Decreto Presidencial nº 143/20, de 26 de Maio**, deixou de exercer a função de Concessionária Nacional de Diamantes de Angola, passando, no quadro do Modelo de Governação do subsector mineiro, apenas à **função de operadora mineira**.

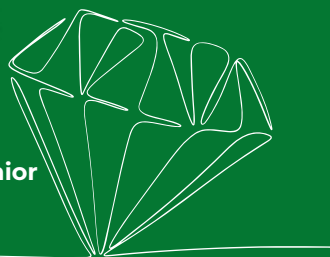
Nas vestes de **operadora mineira**, centrou-se nas acções de retorno à **produção própria**, que visam potencializar as actividades geológicas e mineiras, consolidando o aumento da produção, reafirmando o compromisso com o desenvolvimento sustentável.

Órgãos Sociais

O Conselho de Administração da ENDIAMA-E.P., nomeado por Despacho Presidencial nº 271/22 de 6 de Dezembro, é constituído pelas seguintes entidades:



José Manuel Augusto Ganga Júnior
Presidente do Conselho de
Administração



Ana Maria Feijó
Administradora
Executiva para os
Assuntos
Jurídicos e
Responsabilidade
Social



**Laureano Paulo
Receado**
Administrador
Executivo para as
Operações
Mineiras e Gestão
de Participações



**Domingos Mateus dos
S. N. Margarida**
Administrador
Executivo para as áreas
de Administração,
Recursos Humanos,
Auditoria e Compliance



**Teófilo Assunção R.
Chifungo**
Administrador
Executivo para a área
de Geologia



Ngola Kabangu
Administrador
Não Executivo



Santana André Pitra
Administrador
Não Executivo

PILARES ESTRATÉGICOS

VISÃO



Reposicionar a ENDIAMA E.P., enquanto sociedade de interesse público de referência em prospecção, exploração e comercialização de diamantes, contribuindo para o aumento do valor acrescentado do subsector de diamantes e posicionar Angola como o terceiro maior produtor mundial de diamantes.

MISSÃO



Gestão sustentável do subsector diamantífero, contribuindo decisivamente para o progresso de Angola.

VALORES



Busca pela excelência, inovação, respeito pelos colaboradores, comunidades e meio ambiente.



PRINCIPAIS LINHAS DE FORÇA

• Capital Humano & Impacto Social

Investir em formação, segurança e partilha de valor (lucros, habitação, fundo de pensões) para garantir talento qualificado e motivado. Paralelamente, programas de saúde, educação e infra-estruturas elevam a qualidade de vida nas zonas mineiras e não só, reforçando a Licença Social para Operar e ancorando a futura marca no testemunho vivo das comunidades beneficiadas.

• Conformidade com Normas Internacionais

Aderir às certificações ISO 9001/14001/45001, IRMA e CRIRSCO, incorporando metodologias de classe mundial na gestão de qualidade, ambiente e segurança. Esta rigorosa técnica reduz riscos, atrai investimento e posiciona a ENDIAMA E.P. como referência mineira no subsector diamantífero.

• Princípios ESG (Ambiente, Social e Governança)

Integrar metas mensuráveis de emissões, biodiversidade e governança ética. Reduzir a intensidade de carbono e baixar as métricas de incidentes, articulando boa prática ambiental, segurança laboral e transparência corporativa. A consolidação ESG diminui o custo de capital e reforça a preferência dos clientes institucionais.

• Rastreabilidade & Autenticidade

Um passaporte digital baseado em blockchain acompanha cada quilate “da mina ao mercado”. Para 2026, +90% dos diamantes exportados terão origem verificada em tempo real, dando aos compradores garantia de autenticidade angolana e eliminando barreiras de due-diligence.

• Marca “Diamante Natural Angolano”

Campanhas globais, “Real, Raro, Responsável”, e parceria com o Natural Diamond Council (NDC) posicionam o diamante angolano como sinónimo de pureza natural, história cultural e responsabilidade social. O objectivo é capturar um prémio de preço $\geq 5\%$, sustentado pela narrativa de rastreabilidade, normas internacionais e impacto comunitário.

2

ENQUADRAMENTO





2. ENQUADRAMENTO

2.1 Contexto Económico Mundial



A **economia global demonstrou uma notável resiliência em 2024**, marcando um período de estabilização gradual após os choques inflacionários e geopolíticos dos anos anteriores. O **crescimento económico mundial atingiu 2,7%**, conforme dados do Banco Mundial, representando uma **melhoria face ao desempenho de 2023**. Esta recuperação moderada foi sustentada pela diminuição progressiva das pressões inflacionárias e pelo ajuste das políticas monetárias pelos bancos centrais globais, embora o ritmo tenha permanecido abaixo do potencial histórico.

O **Fundo Monetário Internacional** apresentou previsões de **crescimento económico global de 3,2%** para 2024, antecipando melhorias particularmente na China e na Índia. A **Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE)** observou que a economia global começou a recuperar durante o primeiro semestre, com crescimento resiliente e inflação em declínio, projetando 3,2% para 2024 e 2025.

Inflação e Política Monetária

As pressões inflacionárias que caracterizaram o período pós-pandémico continuaram a moderar-se em 2024, embora de forma desigual entre regiões. A **inflação global nas economias do G20 diminuiu para 5,4% em 2024**, comparativamente aos 6,1% de 2023, com projecções de queda adicional para 3,3% em 2025. No entanto, uma pesquisa com 1.400 economistas de 125 países indicou que a inflação global deverá permanecer elevada até pelo menos 2028, com uma taxa média prevista de 3,5%.

Os **bancos centrais mantiveram uma abordagem cautelosa, priorizando o restabelecimento da estabilidade de preços**. O **Banco Central Europeu (BCE) reduziu as taxas de juro** em 25 pontos base em dezembro, com a taxa de depósito a situar-se nos 3,0%, com base na avaliação das perspectivas inflacionárias e da transmissão da política monetária. A inflação da zona euro situou-se em 2,4% em 2024, com projecções de 2,1% para 2025.

ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA



CHINA



União Europeia



Desempenho das Principais Economias

Estados Unidos

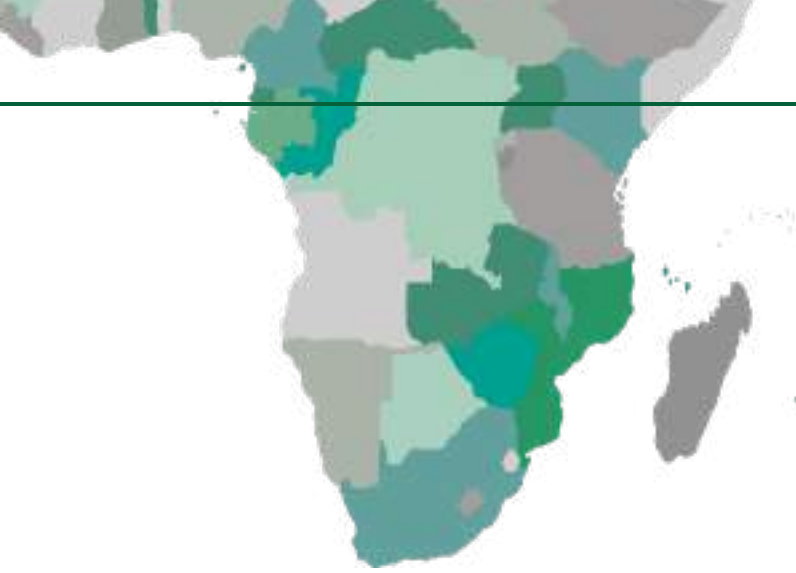
A economia americana demonstrou robustez notável em 2024, registando um crescimento do PIB de 2,8% no conjunto do ano. No quarto trimestre, o crescimento anualizado foi de 2,4%, impulsionado pelos gastos dos consumidores e do governo. A inflação, medida pelo CPI (*Consumer Price Index – Índice de Preços no Consumidor*), encerrou o ano em 2,9%, representando uma aceleração face aos 2,7% de Novembro. **O indicador PCE (*Personal Consumption Expenditures – Despesa de Consumo Pessoal*), preferido pelo Federal Reserve, situou-se em 2,6% em Dezembro, acima da meta de 2% da instituição.**

China

A China atingiu a sua meta de crescimento económico estabelecida para 2024, registando um PIB de 5%, equivalente a CNY 134,9 triliões (yuans). **O crescimento foi particularmente forte no quarto trimestre, com 5,4% face ao mesmo período do ano anterior**, marcando o melhor desempenho trimestral em ano e meio. Este resultado foi impulsionado por um pacote de estímulo económico implementado a partir de setembro e pelo forte desempenho das exportações.

União Europeia

A economia da zona euro cresceu modestamente 0,9% em 2024, enquanto a União Europeia no seu conjunto registou um crescimento de 1,0%. Portugal destacou-se com o terceiro maior crescimento homólogo (2,8%) no quarto trimestre. As maiores economias europeias enfrentaram dificuldades significativas, com a Alemanha a registar uma contração de 0,2% e a França um recuo de 0,1% no quarto trimestre.



África Subsaariana

A **África Subsaariana demonstrou um desempenho económico robusto, crescendo 4% em 2024**, superando significativamente a média mundial de 3,3%. O Banco Mundial reviu em alta as suas projeções para a região, estimando um crescimento de 3,2% que deverá atingir 4,1% em 2025. Onze países africanos figuram entre as 20 economias com crescimento mais rápido do mundo, liderados pelo Níger (11,2%), Senegal (8,2%) e Líbia (7,9%).

Mercados Emergentes

Os mercados emergentes continuaram a ser o motor do crescimento global, **contribuindo com mais de 70% do crescimento mundial em 2024**, o nível mais elevado desde 2013. As economias em desenvolvimento cresceram aproximadamente 4% em média. O Brasil registou um crescimento de 3,4%, ocupando a 12ª posição entre as economias que mais cresceram globalmente. A Índia liderou o crescimento mundial com 6,5%, seguida pelas Filipinas (5,6%) e Malásia (5,1%).

Impactos Geopolíticos e Energéticos

O conflito entre a Rússia e a Ucrânia manteve-se como um factor determinante da estabilidade económica global. Desde o início da invasão, ambos os países gastaram aproximadamente 710 mil milhões de euros na guerra.

A Ucrânia registou um crescimento de 3,4% em 2024, após uma recuperação iniciada em Abril de 2023, impulsionada pela economia de guerra e pelo relançamento das exportações através da rota do Mar Negro. **As exportações ucranianas aumentaram 15% em 2024, gerando mais de 41,6 mil milhões de dólares em receita.**

O **mercado energético apresentou volatilidade contida**, com o **petróleo Brent** a registar uma queda de aproximadamente 3% em 2024, marcando o segundo ano consecutivo de declínio. A **cotação média situou-se próxima dos 74,64 dólares por barril no final do ano**. A Europa enfrentou uma nova crise energética no final de 2024, com os **preços do gás a subirem cerca de 45%** devido ao rápido esgotamento das reservas e às tensões geopolíticas.

Perspectivas e Desafios

Apesar da estabilização observada em 2024, persistem desafios significativos para a economia global. O **Banco Mundial alertou que as economias em desenvolvimento enfrentam as perspetivas de crescimento de longo prazo mais baixas desde o início do século XXI**. A fragmentação geopolítica e as ameaças de novas tarifas comerciais, particularmente com a mudança de administração nos Estados Unidos, criam incertezas adicionais para 2025.

A **dívida pública elevada e os custos crescentes de financiamento continuam a pressionar muitas economias**, especialmente na África Subsaariana, limitando o espaço para investimentos em infraestruturas essenciais ao desenvolvimento. **Para 2025, as projecções indicam um crescimento global sustentado de 2,7%**, embora este ritmo permaneça insuficiente para acelerar significativamente a redução da pobreza e o progresso em direção aos objectivos de desenvolvimento sustentável.

Economia/Grupo	2023	2024 (Proj.)	2025 (Proj.)	2026-2029 (média)*
Economia Mundial	3,2	3,2	3,2	3,2
Economias Desenvolvidas	1,6	1,7	1,8	1,7
• Estados Unidos	2,5	2,7	1,9	2,1
• Zona Euro	0,4	0,8	1,5	1,2
• Japão	1,9	0,9	1,0	0,4
• Reino Unido	0,1	0,5	1,5	1,5
• Canadá	1,1	1,2	2,3	1,9
• Outras Econ. Desenvolvidas**	1,8	2,0	2,4	1,9
Economias Emergentes e em desenvolvimento	4,3	4,2	4,2	4,0

* A média 2026-2029 resulta da linha de base de médio prazo do WEO (figura 1.14 e dados do “medium-term outlook”) que indica ligeira desaceleração para os anos 2026-29; os valores aqui apresentados correspondem à média aritmética simples desses quatro exercícios.

** Conjunto que exclui o G7 e a Zona Euro, conforme definição WEO.

2. ENQUADRAMENTO

2.2 Contexto Económico Nacional



A **economia angolana demonstrou uma recuperação notável em 2024**, registando um crescimento do **Produto Interno Bruto (PIB) de 4,4% face ao ano anterior**, segundo dados preliminares do Instituto Nacional de Estatística. Este desempenho superou as expectativas iniciais e representou o **maior crescimento económico desde 2014**, sendo impulsionado tanto pelo sector petrolífero (2,8%) como pelo sector não-petrolífero (4,8%).

O **Fundo Monetário Internacional confirmou que a economia angolana recuperou em 2024**, estimando um crescimento do PIB de 3,8%, superior às projecções anteriores. Esta recuperação foi amplamente sustentada pela melhoria do sector petrolífero e pela expansão que se estendeu ao sector não-petrolífero. O PIB no quarto trimestre de 2024 totalizou AOA 23.025.128 milhões, equivalente a cerca de EUR 23 mil milhões.

Sectores de Maior Contribuição

As actividades que mais contribuíram para o crescimento económico foram diversificadas, transportes e armazenagem (10,4%), pesca (12,2%), electricidade e água (6,5%), comércio (4,6%) e administração pública (4,3%).

A extração e refinação do petróleo bruto e gás natural manteve-se como o sector de maior participação no PIB, representando 23,8% do total.

Inflação e Política Monetária

O **país enfrentou pressões inflacionárias significativas durante 2024**, com a taxa de inflação a fixar-se em 27,5% no final do ano, a mais alta dos últimos oito anos. Esta inflação atingiu um pico de 31,09% em Julho, antes de iniciar uma trajectória descendente. A província de Luanda foi responsável por cerca de 70% da inflação nacional, registando uma taxa de 32,45%.

O **Banco Nacional de Angola manteve uma postura restritiva, fixando a taxa básica de juro em 19,5% durante todo o ano**, após ter aumentado a taxa de política monetária em 150 pontos base. As Reservas Internacionais Líquidas aumentaram 7,07%, totalizando USD 15,77 mil milhões, equivalente a 8,3 meses de cobertura de importações.

Taxa de Câmbio

O **kwanza desvalorizou 9,12% face ao dólar norte-americano em 2024**, uma performance mais moderada comparativamente aos 39,23% registados no ano anterior. A moeda nacional atingiu mínimos históricos de AOA 951,6 por dólar em Outubro, antes de se estabilizar nos AOA 912 por dólar no final do ano.

Sector Petrolífero

A **produção petrolífera registou uma recuperação importante, com 411,55 milhões de barris produzidos durante o ano**, correspondendo a uma média de 1,12 milhões de

barris por dia, superando as previsões governamentais de 1,086 milhões de barris diários. As exportações petrolíferas renderam USD 31,4 mil milhões de (EUR 28,1 mil milhões de euros) com a comercialização de 393,4 milhões de barris ao preço médio de USD 79,7 por barril.

A **China manteve-se como principal destino das exportações angolanas, absorvendo 51,91% do total**, seguida pela Índia (10,02%), Espanha (6,27%) e Indonésia (4,81%). O volume exportado representou um aumento de 1,80% relativamente a 2023.

Em suma, **2024 representou um ano de recuperação sólida para a economia angolana**, com destaque particular para o desempenho excepcional do sector diamantífero em termos de produção, ainda que condicionado pelas adversidades do mercado internacional. Os desafios estruturais persistem, mas as bases para um crescimento sustentado estão a ser consolidadas através da diversificação económica e das reformas em curso.

Perspectivas para 2025

As **perspectivas para 2025 apresentam um cenário misto de oportunidades e desafios**. O FMI (Fundo Monetário Internacional) reviu em baixa o crescimento esperado de 3% para 2,4%, alertando para riscos associados à queda dos preços do petróleo e às condições restritivas de financiamento externo. A Oxford Economics projecta um crescimento ainda mais modesto de 1,6%, devido à previsível quebra de 6,6% na produção petrolífera.

Apesar destes desafios, o Governo angolano mantém uma perspectiva optimista, projectando um crescimento de 4,1% para 2025. O sector não-petrolífero deverá continuar a ser um motor importante de crescimento, com investimentos previstos na agricultura, indústria transformadora e mineração.

A inflação deverá manter-se elevada, com previsões entre 17,5% e 22% para 2025, embora numa trajectória descendente. O BNA prevê alcançar uma inflação de um dígito nos próximos dois a três anos.

Economia /Grupo	2023 (est.)	2024 (proj.)	2025 (Proj.)	2026 (Proj.)	2027 (Proj.)
PIB nominal (USD bn)	109,8	115,9	122,0*	128,0*	134,5*
Crescimento real do PIB (% a.a.)	1,0	44**	2,4	2,6	3,2
Inflação média anual (%)	13,1	22,0	19,0	15,0	12,0
Saldo orçamental (% PIB)	-0,4	-1,1	-1,8	-2,0	-1,6
Saldo da balança corrente (% PIB)	6,8	4,1	3,2	2,8	2,5
Dívida pública bruta (% PIB)	66,7	64,5	63,0	61,0	59,0

* Valores de 2025-27 obtidos aplicando as taxas de variação nominais do WEO Abril 2025 ao nível de 2024; o FMI divulgará números absolutos revistos na actualização de Julho 2025.

** Estimativa do FMI (missão pós-financiamento Maio 2025) que revê em alta o crescimento de 2024 para 4,4 % face à projecção anterior de 3,8 %.

2. ENQUADRAMENTO

2.3 Mercado dos diamantes

2.3.1 Mercado de Diamantes – Global

Em 2024 o mercado de diamantes naturais prolongou a correcção iniciada em 2023: **o índice RapNet para lapidados de 1ct recuou cerca de 23%** enquanto o **preço médio do bruto cedeu perto de 30%**, pressionados pelo declínio da procura chinesa e pela rápida penetração dos diamantes de laboratório, que já representam quase metade dos anéis de noivado vendidos nos EUA.

Na lado da oferta, **Angola destacou-se ao elevar a produção para 14 milhões de quilates**, impulsionada pelo ramp-up do Luele, ao passo que a **Debswana em Botswana cortou 27%** e a **Namíbia manteve o seu nicho de diamantes premium** extraídos no mar. A RDC permaneceu estável em cerca de 10 milhões de quilates, mas de valor baixo.

A imposição, em Março de 2024, de **sanções G7/UE aos diamantes de origem russa tornou obrigatória a prova digital de proveniência** e acelerou a adopção de plataformas blockchain de rastreabilidade, agora condição de acesso ao mercado ocidental.

Para **2025 prevê-se que a disciplina de produção das principais mineradoras**, a estabilização progressiva da procura nos **EUA** e na **Índia** e as campanhas de valorização do diamante natural – **assentes em autenticidade, ESG e rastreabilidade** – proporcionem modesta **recuperação de preços na ordem dos 3-5%**, enquanto os sintéticos consolidam-se como alternativa de baixo custo.



2.3.2 Mercado de Diamantes – Angola

O **sector diamantífero angolano registou** um desempenho operacional excepcionalmente positivo em 2024, alcançando **a maior produção de sempre com aproximadamente 14 milhões de quilates**. Esta marca superou significativamente a média histórica de 9,5 milhões de quilates dos anos anteriores, representando um crescimento extraordinário de 44,8% no sector.

Principais Minas Produtoras

A **mina do Luele destacou-se como a grande responsável pelo crescimento da produção**, extraíndo mais de 6 milhões de quilates no seu primeiro ano de operação. As minas de **Catoca e Luele foram identificadas como as que mais produziram diamantes em 2024**. O processamento do minério da mina do Luele na central de tratamento da mina de Catoca contribuiu significativamente para os resultados excepcionais.

Desafios de Comercialização

Apesar da produção recorde, o sector diamantífero angolano enfrentou dificuldades na comercialização em 2024. Foram vendidos apenas **10,2 milhões de quilates, avaliados em cerca de USD 1,5 mil**, o que representa uma **redução de 3% face a 2023**. No final do ano, registou-se em stock 4,1 milhões de quilates, devido às condições desfavoráveis do mercado. **Os preços ficaram 55% abaixo do planificado**, com o preço médio por quilate a cair para USD 143,9, uma descida de 12% em relação a 2023 (USD 163,0) e de 32,6% face a 2022 (USD 213,7), reflectindo a crise no mercado diamantífero internacional.

Factores de Pressão no Mercado

O **mercado diamantífero enfrentou múltiplos desafios**, incluindo a concorrência crescente dos diamantes sintéticos, os efeitos da guerra na Ucrânia e a desaceleração da economia mundial. A volatilidade dos mercados internacionais, associada à fraca procura pelos diamantes naturais, resultou no aumento de stocks nos mercados globais.

3

Balanço das Principais Acções



3. BALANÇO DAS PRINCIPAIS ACÇÕES

3.1 Político-Institucional

1. Incremento da capacidade de lapidação e diversificação a cadeia de valor

No quadro de «integração vertical», a Empresa prosseguiu a expansão da cadeia de valor do diamante, adoptando com a entrada no mercado de joalheria e a refinação de ouro como novos vectores de negócio. Conjugam-se, assim, as premissas para instalar fábricas de corte e polimento no Pólo de Saurimo e para concluir a refinaria de ouro de Luanda, pilares que garantirão maior retenção de valor no País.

2. Promoção do capital humano, o conteúdo local e a responsabilidade social

O subsector diamantífero passou a contar com 28826 trabalhadores directos, dos quais 4881 foram admitidos em 2024.

Em 2024, a ENDIAMA reforçou substancialmente o seu compromisso social, desenvolvendo um portefólio alargado de projectos que beneficiam directamente colaboradores, ex-trabalhadores e comunidades das zonas diamantíferas. Entre as iniciativas concluídas ou em curso destacam-se:

- Conclusão da primeira fase do **Pólo Universitário da Lunda-Norte / Universidade Lueji A'Nkonde**, que passa a receber alunos no 2.º semestre de 2025;
- **Apoio financeiro à maternidade Lucrecia Paim**, visando melhorar capacidade de atendimento materno-infantil em Luanda;
- **Construção da Escola Primária n.º144 “Alfredo Chiumbe”** na Lunda-Sul;
- Lançamento do **Centro de Formação Profissional de Cafunfo**, que expandirá a oferta de cursos técnicos nas Lundas;

- Patrocínio logístico e cultural ao **Carnaval 2025** nas províncias de Luanda, Lunda-Norte, Lunda-Sul e Moxico;
- Apoio regular à **Federação Angolana de Basquetebol e à FAAND**;
- **Financiamento continuado ao Grupo Desportivo Sagrada Esperança e patrocínio à FAF / Girabola**;
- Arranque do **Centro Regional de Práticas Agro-Ecológicas (CERPA)**, que servirá comunidades vulneráveis da Huíla, Namibe, Cunene e Cuando Cubango.

Programas de formação técnica foram consolidados através do **CEFOPE**, agora certificado segundo as normas ISO 9001, 14001 e 45001, e manteve-se activa a carteira de projectos sociais – do Pólo Universitário da Lunda-Norte às bolsas de estudo e infra-estruturas comunitárias – reforçando o compromisso com as comunidades mineiras.

3. Reforçar a sustentabilidade ambiental no sector mineiro

Foram executadas **iniciativas suplementares no domínio ESG**, incluindo a expansão dos sistemas de gestão ambiental e de segurança (ISO 14001/45001) as novas operações e a adopção de mecanismos de rastreabilidade digital compatíveis com as exigências internacionais de transparência. Esta trajectória alinha-se com a prioridade de reduzir a intensidade carbónica e de assegurar certificações externas que atestem as boas práticas da indústria diamantífera angolana.

3. BALANÇO DAS PRINCIPAIS ACÇÕES

3.2 Diversificação da Base Económica e Infraestruturas

Em 2024, a ENDIAMA E.P. prosseguiu iniciativas estratégicas alinhadas com o Objectivo 1 do PDN – aumento da cadeia de valor e diversificação económica – por via da expansão para novas cadeias produtivas e da agregação de valor aos recursos minerais e agrícolas do País. Destacam-se duas acções estruturantes neste âmbito: o arranque do **Projecto Agro-Industrial ENDIAGRO** na região Leste de Angola e a implantação da **Refinaria de Ouro de Luanda**. Estas iniciativas visam criar um segundo eixo de desenvolvimento económico para além da indústria diamantífera, fomentando o agronegócio e a valorização interna dos minerais, em linha com a política de diversificação do Executivo.

Projecto ENDIAGRO (Agro-Industrial Leste) – Com a constituição da ENDIAGRO, empresa subsidiária da ENDIAMA vocacionada para o agronegócio, deu-se início a um programa de desenvolvimento agro-industrial nas províncias da Lunda Norte, Lunda Sul (e futuramente Moxico). O enfoque está na criação de pólos agrícolas de grande escala e no fomento da produção local de alimentos, integrando pequenos e médios produtores numa cadeia de valor competitiva que gere riqueza e emprego para as comunidades locais.

Em Cambulo (Lunda Norte), arrancou a implantação de uma vasta **fazenda de palmeira-dendém** (óleo de palma), com **área prevista de 6.000 hectares**. Como primeira etapa, estabeleceu-se um **viveiro de palmeiras de 20 hectares na localidade do Nordeste (Cambulo), capaz de albergar cerca de 858 mil mudas de palmeira-dendém**. Este viveiro fornece plantas suficientes para gradualmente povoar os 6.000 hectares de plantação, cujo objectivo final é

produzir óleo de palma bruto (CPO) e óleo de palmiste (CPKO) para assegurar as necessidades do mercado interno e a médio prazo gerar excedentes. Ainda na Lunda Norte, **prevê-se a importação faseada de sementes melhoradas (160 mil sementes em 2024**, seguidas de novas aquisições em 2025 e 2026) e a **montagem das correspondentes infra-estruturas agrícolas**, num cronograma temporal que antevê o início da produção nos próximos 3-4 anos e o atingimento da maturidade produtiva entre o 5.º e 7.º ano, com rendimentos estimados de **15–25 toneladas por hectare**.

Paralelamente, foram desencadeadas as acções preparatórias para **financiamento e parcerias** do projecto, combinando recursos próprios e de terceiros incluindo a prospecção de investimento bancário – bem como estudos técnicos (EVTEF) e de impacto ambiental, de modo a garantir a viabilidade e sustentabilidade do empreendimento.

Em **Saurimo (Lunda Sul)**, a ENDIAGRO lançou em 2024 um **projecto de piscicultura** de grande escala, focado na criação de **Tilápia e Bagre**. Este projecto é desenvolvido em **parceria** (sociedade por quotas com um operador especializado) e assenta numa área inicial de **300 hectares** junto ao rio Luachimo. Está em curso a construção de tanques piscícolas e infra-estruturas de apoio, prevendo-se uma produção até **1.500 toneladas de peixe no primeiro ano**, que poderá **ascender a 5.000 toneladas/ano** a partir do segundo ano, destinada prioritariamente ao mercado interno (reforço da segurança alimentar) e posteriormente à **exportação**. Este centro aquícola servirá também como **entrepasto de alevinos** para distribuir juvenis a pequenos piscicultores da região, alavancando o fomento da piscicultura.

O projecto de piscicultura beneficia da transferência de know-how internacional e integra-se no esforço de redução da dependência de importações de proteína, diversificando a economia regional.

Adicionalmente, em parceria com a Sociedade Mineira do Luó (SM Luele), foi concebido o **Projecto Piloto “Mussalala”, um complexo agropecuário e comunitário** integrado na Lunda Sul. Este projecto social inovador destina-se a **reassentar e apoiar antigos trabalhadores mineiros e suas famílias**, criando oportunidades de auto-emprego agrícola. Na **Fase I**, está prevista a abertura de **450 hectares de áreas agrícolas**, divididas em módulos de 150 hectares dedicados a diferentes culturas e pecuária.

As fases subsequentes contemplam a construção de uma zona de serviços (infra-estruturas públicas e comerciais) e de um pequeno parque industrial de apoio, consolidando uma nova vila agrícola sustentável. O Projecto Mussalala visa, assim, estimular a agricultura familiar e empresarial numa região até então dependente da mineração, proporcionando inclusão social e melhoria das condições de vida da comunidade mineira.

Com estas acções, a ENDIAGRO – suportada pelo Grupo ENDIAMA – materializa o compromisso de **diversificação económica no Leste de Angola**, desenvolvendo centros de agro-negócio que contribuem para a **substituição de importações alimentares**, para a **erradicação da fome** e para a criação de um novo tecido empresarial regional. Espera-se uma **mudança do paradigma produtivo regional**, com aumento significativo da **empregabilidade local** (através da formação e contratação de quadros agrícolas) e integração de pequenos produtores na cadeia de valor organizada. Em síntese, o programa ENDIAGRO surge como **vector complementar** ao sector mineiro na geração de riqueza, estabelecendo uma base agro-industrial que reforça o crescimento inclusivo e sustentável, em

concordância com as metas do PDN.

Refinaria de Ouro de Luanda (Valor acrescentado no sector mineiro) – No domínio dos recursos minerais, registou-se em 2024 um progresso assinalável na construção da primeira **Refinaria de Ouro de Luanda**, a cargo da GEOANGOL (empresa do Grupo ENDIAMA). Esta refinaria – localizada no Pólo Industrial de Viana, em Luanda – possui uma **capacidade instalada de processamento de 25 kg de ouro por dia** (expansível até 50 kg/dia com turnos adicionais) e representa um **investimento de cerca de USD 12 milhões**.

Durante o ano de 2024, as obras atingiram aproximadamente 80% de execução física, com montagem de equipamentos críticos (fornos de separação de metais) em curso, apesar de alguns constrangimentos financeiros decorrentes da escassez de divisas no mercado. Graças a medidas de mitigação – incluindo o reforço do orçamento em kwanzas face à depreciação cambial, o cronograma do empreendimento manteve-se dentro do previsto, apontando para a **conclusão da construção no final de 2024 e a inauguração oficial no 2.º semestre de 2025**.

A Refinaria de Ouro de Luanda foi projectada para cumprir os mais rigorosos **padrões técnicos e de certificação internacionais** no tratamento de ouro. A infra-estrutura ocupa uma área de aproximadamente 1.600 m², integrando uma planta de refinação e uma **contrastaria** (laboratório de ensaio e certificação de metais preciosos) equipada com tecnologia de ponta. Contará com equipas técnicas altamente qualificadas – incluindo **23 técnicos** formados em refinarias de referência no exterior (Portugal) – e dispõe de laboratórios avançados, salas de purificação de metais (ouro e prata), áreas de reacção química controlada e sistemas modernos de controlo ambiental (tratamento de gases e efluentes). A operação combinará a refinação metalúrgica do ouro bruto extraído nas minas nacionais com a sua certificação oficial de pureza,

conferindo ao produto acabado, um **selo de qualidade reconhecido internacionalmente**. Isto significa que o ouro angolano passará a sair do país na forma de **barras refinadas e certificadas**, de alto grau de pureza (good delivery), prontas para os mercados globais, em vez de exportado em estado bruto como actualmente.

A existência de uma refinaria e contrastaria local **acrescentará credibilidade e valor ao ouro de Angola no mercado internacional**, garantindo aos compradores a autenticidade e teor do metal precioso. Adicionalmente, este empreendimento permitirá atender a **procura da indústria nacional de joalheria** e facilitar a retenção de parte da produção no País sob a forma de reservas de ouro (liquidez internacional), reforçando assim os benefícios internos da exploração aurífera.

Do ponto de vista económico-financeiro, a refinaria de Viana insere-se numa estratégia mais ampla de **industrialização do sector mineiro**. Ao verticalizar a cadeia de valor do ouro – isto é, estender as actividades da simples extracção para a **transformação e acabamento** do metal – este projecto materializa a visão do PDN de capturar localmente um maior valor acrescentado dos recursos minerais. De acordo com o MIREMPET, a iniciativa de construir a refinaria resulta de uma **aposta governamental em “promover a cadeia de valor dos minerais do país, capitalizando as operações de prospecção, exploração, transformação e comercialização destes recursos”**.

Em concreto, prevê-se que a refinaria contribua para multiplicar as receitas do ouro angolano, quadruplicando a produção nacional nos próximos anos, ao mesmo tempo que **gera emprego qualificado** (criação inicial de **30 postos de trabalho directos**, maioritariamente jovens técnicos angolanos recém-formados) e desenvolve competências técnico-científicas no País.

Importa realçar que a refinaria está a ser construída de forma sustentável, com estudos de impacto ambiental assegurados e sistemas de controlo que minimizam emissões e resíduos. A obtenção das **certificações internacionais** para o ouro refinado (padrões de qualidade e procedência reconhecidos pelas bolsas de metais preciosos) está igualmente prevista, reforçando a confiança dos mercados no ouro “Made in Angola”.

4

Negócios Nucleares



4. NEGÓCIOS NUCLEARES

4.1 Actividades Geológico-Mineiras

Em 2024, a ENDIAMA E.P. supervisionou um total de **54 projectos de prospecção diamantífera** em diversas províncias do país. Deste total, **20 projectos estiveram em prospecção efectiva** (15 em depósitos secundários e 5 em depósitos primários), enquanto **24 projectos se encontravam em reestruturação e 10 em promoção.**

Entre os **projectos primários**, destacaram-se **Chiri, Lumboma, Muconda, Lulo e Tchitengo**. No Chiri, foram executados 2.621 m de sondagem geológica e 982 m de furos de grande diâmetro (investimento de USD 4,17 milhões). No Lumboma, realizaram-se 22.092 km lineares de levantamentos geofísicos e 1.224 m de sondagens. O Muconda completou 9.700 km de levantamentos electromagnéticos, e o Lulo tratou 13.544 m³ de amostras.

Nos **projectos secundários**, evidenciaram-se **Cacolo, Cacuilu, Luachimba e Xamacanda**. O Cacolo registou 37.900 m³ de estéril removido e abertura de 20 km de vias. O Cacuilu tratou 17.244 m³ de minério, com recuperação de 1.276,91 quilates (teor 0,074 qlts/m³). O Luachimba processou 25.786 m³ de minério, com 3.549,89 quilates recuperados (teor 0,14 qlts/m³). No Luachimba, iniciou-se a montagem da lavaria MB200 e a melhoria das vias de acesso.

Adicionalmente, decorreram actividades de reavaliação e perfuração em projectos como Kunda, Nguenvo, Cacuilu, Cacolo e Sachenda para actualização dos modelos geológicos e confirmação da viabilidade dos recursos.

PROJECTOS EM PROSPECÇÃO - RESTRUTURAÇÃO

N.	Primários
1	Mucamuilo
2	Dala
3	Mulepe
4	Capakassa
5	Tchissombo
6	Quihuhu
Secundários	
7	Cambondo
8	Samakupo
9	Cassanza
10	Caungula
11	Mufuma
12	Quitapazunzo
13	Tchicalanga
14	Mualengue
15	Sanjungo
16	Lacange
17	Luare
18	Cumbi
19	Kamaconde
20	Quilengues
21	Mui
22	Mungo
23	Sachifunga
24	Waluo

PROJECTOS EM PROSPECÇÃO - PROMOÇÃO

N.	Secundários
1	Cachimo
2	Cambanze
3	Chitamba
4	Helena Malange
5	Lovua
6	Lubalo
7	Lukeni
8	Maua
9	Mussanja
10	Sacaluila

PROJECTOS EM PROSPECÇÃO - OPERANTES

N.	Primários
1	Lulo
2	Chiri
3	Muconda
4	Lumboma
5	Tchitengo
Secundários	
6	Bange Angola
7	Cacolo
8	Cacuala
9	Cacuilu
10	Chiumbe
11	Luachimba
12	Moquita
13	Sachenda
14	Xamacanda
15	Sequege
16	Kunda
17	Cutele
18	Milando
19	Lola
20	Nguevo

SUBSECTOR DOS DIAMANTES 2024

54

Projectos de
prospecção
diamantífera

20

Projectos
operantes dos
54 projectos em
prospecção

64 M

De investimento total nas
actividades de prospecção,
com destaque para os
projectos Chiri, Lumboma,
Lulo, Xamacanda, Kunda e
Luachimba.

4. NEGÓCIOS NUCLEARES

4.2 Projectos em Produção

Em 2024, Angola produziu um total de **14.081.235,16 quilates**, representando um aumento de **44%** em relação aos **9.772.315,47** quilates alcançados em 2023. O aumento deveu-se maioritariamente à entrada em funcionamento da Sociedade Mineira do Luele que contribuiu com **6.0 milhões de quilates**.

O Plano de Desenvolvimento Nacional (PDN) previa uma produção de 14.642.001 quilates, enquanto **o plano ajustado, que considerou as condições operacionais e de mercado, fixou a meta em 13.625.331 quilates**. A produção real ficou 4% abaixo do PDN, mas superou o plano ajustado em 3%, demonstrando **resiliência e adaptação estratégica**.

O **Luele destacou-se ao produzir 6.070.076 quilates**, superando em 41% a meta do PDN e contribuindo significativamente para o aumento da produção nacional. Por outro lado, **Catoca, o maior projecto do país, enfrentou desafios técnicos, registando uma produção de 6.462.851 quilates**, o que representa uma redução de 15% em relação ao PDN e de 6% face ao plano ajustado.

No que diz respeito à comercialização, foram comercializados **10.418.167,08 quilates, com uma receita de USD 1.499.359.032,28**. Comparativamente a 2023, observou-se uma diminuição de 2% em volume com uma queda de 12% no **preço médio por quilate, passando de 163,04 para 143,92 USD/Qt**.

DESTAQUES FINANCEIROS

Os 24 projectos analisadas neste relatório apresentam diferenças significativas em termos de desempenho operacional e financeiro.

Catoca: Apesar de uma redução de 8,2% nos quilates comercializados e 12,9% no preço médio, gerou uma **receita de USD 573,3 milhões**.

Luele: Apresentou um aumento de 101,8% nos quilates comercializados, alcançando uma **receita de USD 220,6 milhões**, mesmo com uma queda de 28,6% no preço médio.

Chitotolo: Com um aumento de 20,12% no preço médio por quilate e redução de 15,4% nos quilates comercializados, alcançou uma **receita de USD 185,7 milhões**.

Somiluana: Com um aumento de 8,19% nos quilates vendidos e de 15,95% no preço médio, gerou **receitas de USD 102,5 milhões**.

SUBSECTOR DOS DIAMANTES 2024

24

Projectos em
Produção

14,08 M

Quilates
Recuperados

44%

Acima da recuperação
de quilates em 2023

4.2.2 Produção de Depósitos Primários

A produção total dos depósitos primários atingiu **12.680.239,5 quilates**, afirmando-se como o principal motor da produção de diamantes em Angola. Destacou-se o **projecto Catoca, com uma produção de 6.462.851 quilates**, representando aproximadamente 51% do volume total extraído dos depósitos kimberlíticos. O projecto **Luele contribuiu significativamente, com 6.070.076 quilates**, correspondendo a cerca de 48%, evidenciando claramente a sua relevância estratégica.

Em contrapartida, os projectos Kaixepa e Lunhinga registaram produções mais modestas, com 101.441 quilates e 45.871 quilates, respectivamente, representando conjuntamente menos de 1% do total produzido.

A nível global, os depósitos kimberlíticos contribuíram com **90% da produção nacional**, destacando inequivocamente a preponderância das fontes primárias na indústria diamantífera do país.

Entre os projectos primários, o Catoca reafirmou-se como o principal produtor, seguido de perto pelo Luele. Estes dois projectos, combinados, representam cerca de 89% da produção diamantífera total de Angola, reforçando a importância estratégica dos depósitos kimberlíticos para o sector nacional.

“A Sociedade Mineira do Luele superou o Plano de Desenvolvimento Nacional em 41%”

	Plano (PDN)	Real	Δ%
Catoca	7.588.139	6.462.851	-15
Kaixepa	107.702	101.441	-6
Luele	4.293.148	6.070.076	41
Lunhinga	225.390	45.871	-80
Total	12.214.379	12.680.240	4

12.680.239,5

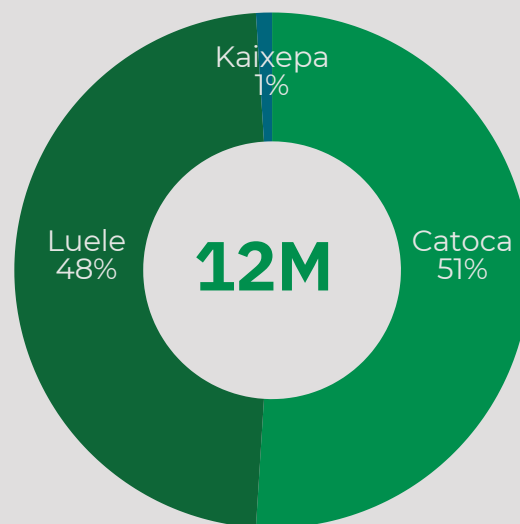
Quilates recuperados

A produção total dos **depósitos primários esteve 4% acima do PDN** e 10% acima do Plano aprovado em Assembleia Geral de Sócios.

 **44%**

Recuperação de diamantes acima comparativamente ao período Homólogo de 2023.

Contribuição na produção de diamantes 2024



4.2.3 Produção de Depósitos Secundários

A produção total dos depósitos aluvionares atingiu **1.368.649 quilates**, representando uma importante componente da actividade diamantífera em Angola.

Os projectos Chitotolo, Cuango e Somiluana destacaram-se claramente como principais contribuidores, com produções de 325.616 quilates, 296.148 quilates e 193.708 quilates, respectivamente. **Juntos, estes três projectos representam cerca de 60% do total dos diamantes extraídos em depósitos aluvionares**, sublinhando a sua relevância estratégica no contexto nacional.

Os cinco maiores projectos aluvionares — Chitotolo, Cuango, Somiluana, Uari-Cambange (119.236 quilates) e Furi (115.668 quilates) — **somam aproximadamente 75% do total produzido nestes depósitos**, evidenciando uma forte concentração da actividade extractiva em poucas operações. Outros projectos, nomeadamente Luembe (50.640 quilates) e Chinguvo (43.628 quilates), apesar das suas produções mais modestas, desempenham um papel relevante no conjunto geral das actividades aluvionares.

Estes resultados destacam a necessidade de direccionar recursos e investimentos estratégicos para os projectos com maior potencial produtivo e impacto económico significativo.

1.368.649

Quilates Recuperados

A produção total dos **depósitos secundários esteve 45% abaixo** do PDN e 38% abaixo do Plano aprovado em Assembleia Geral do Sócios.

 **44%**

A produção de diamantes esteve **acima** do período Homólogo

	Plano (PDN)	Real	PDN vs Real
Calonda	125.961	31.559,87	-75
Cassanguidi	92.021,00	8.108,77	-91
Chinguvo	37.431	43.628,21	17
Chissema	48.298	6.608,52	-86
Chitotolo	342.221	325.615,78	-5
Cuango	346.854	296.147,72	-15
Furi	180.883	115.668,25	-36
Luachimo	95.719	12.740,25	-87
Luembe	174.299	50.640,02	-71
Lulo	77.392	25.408,35	-67
Luminas	193.192	1.066,95	-99
Mucuanza	51.686	5.648,45	-89
Somiluana	386.383	193.708,91	-50
Tchegi	-	27.352,13	-
Uari-Cambange	275.282	119.236,30	-57
Yetwene	-	18.216,57	-
Chitembo T.	-	29.249,00	-
C.K.K	-	650,43	-
Sombo C P.	-	17.559,59	-
Mussende	-	925,03	-
Total	2.427.622	1.329.739	-45

	Produção Piloto	Real	
Chiumbe	-	550,27	-
Luachimba	-	20.129,66	-
Moquita	-	15.680,00	-
Nguenvo	-	2.550,51	-
Total	-	38.910	-

Semi-Industrial - **32.346,03**



20

Projectos secundários em produção em 2024

17

Projectos secundários em produção em 2023

4. NEGÓCIOS NUCLEARES

4.3 Produção Semi-Industrial

No âmbito da **actividade semi-industrial**, o subsector registou em 2024 um total de **65 cooperativas activos, dos quais 41 em produção e 24 em prospecção**, distribuídos por várias províncias. Esta actividade, realizada em pequena e média escala, não conta com a participação accionista directa da ENDIAMA E.P., mas é supervisionada e acompanhada tecnicamente pela empresa, através do Departamento de Exploração Semi-Industrial.

Durante o período em análise, dois projectos semi-industriais, **Mega Kumbi Tech e CAEDSIB**, evoluíram para a categoria de projectos industriais, consolidando os resultados das suas actividades de prospecção e produção.

A **produção total** dos projectos semi-industriais em 2024 atingiu **32.346 quilates**, com uma receita bruta de cerca de **USD 6.5 milhões**. Destacaram-se os projectos Mulende, Katololo, Mutongo e Capala Malumba como principais contribuintes para este resultado.

Em paralelo, a **ENDIAMA E.P. acompanhou e apoiou um conjunto de processos críticos para o desenvolvimento sustentável deste segmento**, incluindo a regularização de direitos mineiros, a reestruturação de agrupamentos de concessões, a monitorização técnica das actividades, a certificação de equipamentos, bem como a avaliação de relatórios trimestrais de prospecção e exploração. Estas **acções visaram garantir o alinhamento da actividade semi-industrial com as boas práticas do sector e com os requisitos do Código Mineiro em vigor**, reforçando o seu contributo para a economia local e para o sector diamantífero nacional.

COOPERATIVAS (EXPLORAÇÃO SEMI-INDUSTRIAL)

Prospecção	Produção (Cont.)
1 Arco-Íris	33 Kaungula II
2 Camayonde Condueji	34 Txapemba Cangumba
3 Wilson & Tungo	35 Kawa Katele
4 Maclupa	36 Tchirimuena
5 Bunga Ajuda Jovem	37 Oeasid
6 Preciosa Tchimege	38 Kiokanda
7 Cavuba/Mussuco	39 Hefraga
8 Lucola Ngolome	40 Izoa Cagimesso
9 Mutongo	41 Cayo Leste
10 Kulha	42 Mawe a Uhenha
11 Linga Tchimue	43 Cambo-Sungingi
12 Josefa Full Business	44 Rainha Nzinga Ndango
13 Muatchisseque	45 Twala Kumoxi
14 Sol Cassanje	46 Salto do Cavalo
15 Karpa Real	47 Lui Catamba
16 Quisseca	48 Liziminas
17 Perseverança do Luando	49 Kwanza Moinha
18 Somanguiji	50 Sassonde
19 AEAMA	51 Henriqueta
20 Diamex	52 Katotolo
21 Luz Nascente	53 MuLende
22 Matondo Lima	54 Mananga Tomas & Filhos
23 Rofilis	55 Eves
24 Kwanza Mucango	56 Lauri & Filhos
Produção	57 Victoria & Filhos
25 Kulikunga	58 Pro-Minagro
26 Amizade Brilhante	59 Rio Fonte
27 Brilho da terra	60 Origens Comunicações
28 Ebenezer	61 Bayakas
29 Bikuku	62 Grutas Preciosas
30 Capala Malumba	63 Brilho do Mussende
31 Lombodongotchiua	64 Kudizola Kwana Axi
32 Mafica	65 Liziminas

SUBSECTOR DOS DIAMANTES 2024

65

Cooperativas no
Subsector de
Diamantes

41

Cooperativas em
produção, 24 em
prospecção

6.5 Milhões

em receitas
Brutas em 2024,
3% abaixo do
ano homologo

4. NEGÓCIOS NUCLEARES

4.4 Comercialização

4.4.1 Depósitos Primários

Em 2024, o total de quilates comercializados foi de **10.418.167**, representando um aumento em relação aos 9.396.335 quilates de 2023 (+10,87). Contudo, a receita total caiu de 1.531.977.106,14 USD em 2023 para 1.499.359.032,28 USD em 2024, refletindo uma diminuição de (-2,13%). O preço médio geral reduziu de 163,04 USD/ct em 2023 para 143,92 USD/ct em 2024 (-11,73%).

Análise dos Depósitos Primários:

- **Catoca: Comercializou 5.894.365 quilates** em 2024, uma queda de (-8,20%) face a 2023. A receita foi de 573.819.565 USD, uma redução de (20,04%), devido à diminuição do preço médio de 111,77 USD/ct para 97,77 USD/ct (-12,50%).
- **Luele: Comercializou 2.972.179 quilates**, uma subida de +101,79% em relação a 2023. A receita foi de 220.639.094 USD, um aumento de +44%. Contudo, o preço médio caiu de 104 USD/ct para 74 USD/ct (-20%).
- **Kaixepa: Comercializou 100.359 quilates** (+58,63%), gerando uma receita de 93.793.538 USD (+26,06%). O preço médio diminuiu de 1.176 USD/ct para 935 USD/ct (-21%).
- **Lunhinga: Teve uma queda acentuada na comercialização**, de 107.912 quilates em 2023 para **51.249 em 2024 (-53%)**. A receita também caiu para 7.353.532 USD (-58%), com o preço médio a reduzir-se de 159 USD/ct para 143 USD/ct (-10%).

Os depósitos primários (kimberlíticos), que lideram em volume comercializado, registaram uma **receita total de 895.605.729 USD em 2024**, uma redução de (-6,94%) face ao 2023, quando a receita foi de 962.381.581 USD. Este decréscimo foi impulsionado por uma **redução no preço médio dos quilates, que passou de 119,33 USD/ct em negativa de 17%**. Apesar de continuarem a ser o maior contribuinte em termos absolutos, o peso relativo dos depósitos primários na **receita total diminuiu de 62,82% em 2023 para 59,73% em 2024**.

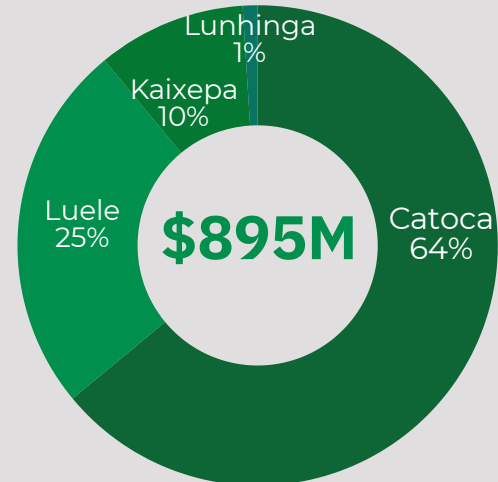
9.018.152

Produção comercializada

↑ 11,81%

A produção de diamantes esteve acima do período Homólogo

Contribuição na comercialização de diamantes 2024



	Quilates	Preço	Receita
Catoca	5.894.365	97	573.819.565
Kaixepa	100.359	935	93.793.538
Luele	2.972.179	74	220.639.094
Lunhinga	51.249	143	7.353.532
Total	9.018.152	99	895.605.729

4.4.2 Depósitos Secundários

Em 2024, foram comercializados **1.367.669 quilates provenientes de depósitos secundários**, registando um crescimento de 7% na receita, que passou de USD 562,96 milhões para USD 597,29 milhões. O preço médio aumentou 2%, de 428,69 USD/ct para 436,72 USD/ct, reforçando a contribuição dos depósitos secundários, que passaram de 36,75% da receita total em 2023 para 39,84% em 2024. Os depósitos aluvionares mantiveram um desempenho sólido, com destaque para Chitotolo, Cuango e Somiluana, que lideraram as vendas dentro deste segmento.

- **Chitotolo:** Destacou-se como o maior produtor aluvionar, comercializando **335.427 quilates** a um preço médio de 553 USD/ct, resultando numa receita de 185.653.518 USD.
- **Cuango:** Comercializou **279.401** quilates, gerando 79.057.398 USD em receita, com um preço médio de 283 USD/ct, consolidando-se como o segundo maior contribuidor.
- **Somiluana:** Apresentou uma comercialização de **182.762 quilates**, com um preço médio de 561 USD/ct, totalizando uma receita de 102.480.394 USD.
- **Uari-Cambange:** Registou **141.173 quilates** comercializados, com um preço médio de 492 USD/ct, atingindo 69.456.295 USD em receita.
- **Calonda:** Apresentou **29.641 quilates** comercializados, gerando 14.695.764 USD, com um preço médio de 496 USD/ct.

Outros projectos relevantes incluem **Lulo**, com **31.583 quilates** a 1.847 USD/ct, e **Chinguvo**, com **44.939 quilates** a 138 USD/ct.

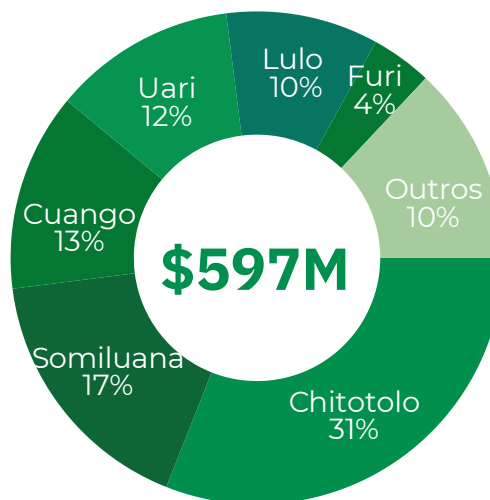
1.367.669 Qlts
Produção comercializada

4,15%

A produção de diamantes esteve acima do período Homólogo

	Quilates(Qlts)	Preço (USD)	Receita (USD)
Calonda	29.641	496	14.695.764
Cassanguidi	8.109	92	746.007
Chinguvo	44.939	138	6.200.466
Chissema	27.341	344	9.397.761
Chitotolo	335.427	553	185.653.518
Cuango	279.401	283	79.057.398
Furi	100.946	228	23.050.583
Luachimo	12.476	195	2.426.601
Luembe	48.263	118	5.708.061
Lulo	31.583	1.846	58.323.972
Luminas	1.064	210	223.535
Mucuanza	8.558	343	2.936.236
Somiluana	182.762	561	102.480.394
Tchegi	27.620	743	20.516.104
Uari	141.173	492	69.456.295
Yetwene	21.693	150	3.245.486
Chitembo	33.414	69	2.312.657
Cuilo Kwenda	13.091	213	2.793.314
Chiumbe	550	107	58.879
Sombo	981	377	369.986
Mussende	2.669	298	795.052
Moqita	13.375	261	3.497.025
Nguevo	2.551	52	133.133
Sangamina	43	75.191	3.216.666
Semi-Industrial	32.346	200	6.458.412
Total	1.367.669	436,72	597.294.892

Percentagem das receitas em 2024



5

Negócios Não-Nucleares





5. NEGÓCIOS NÃO-NUCLEARES

5.1 Empresas Não Mineiras

As **Empresas Não Mineiras do Grupo ENDIAMA** desempenharam, em 2024, um papel estratégico na diversificação da actividade empresarial do Grupo e no reforço das contas públicas, através da geração de receitas e de contribuições fiscais relevantes.

Actualmente, o **Grupo integra 13 empresas não mineiras**, activas nos sectores de Saúde, Hotelaria, Agricultura, Formação Profissional, Apoio à Mineração, Vigilância e Segurança Patrimonial, Transporte e Logística, Desporto e Acção Social.

Em **termos financeiros**, o conjunto das Empresas Não Mineiras **gerou um volume global de receitas de Kz 87 mil milhões**, registando uma redução de 8% face ao exercício anterior (**Kz 94,6 mil milhões**), reflexo de um contexto macroeconómico desafiante e de constrangimentos operacionais e de investimento.

No âmbito fiscal, as **contribuições totais** das empresas não mineiras atingiram **cerca de Kz 20 mil milhões** (Kz 19,7 mil milhões), representando um aumento expressivo em relação a 2023 (Kz 11,8 mil milhões).

Apesar de um cenário marcado por restrições financeiras, dificuldades logísticas e um ambiente macroeconómico complexo, as empresas não mineiras do Grupo ENDIAMA demonstraram resiliência operacional e contributiva, reafirmando a sua importância estratégica na diversificação da actividade do Grupo e no apoio ao desenvolvimento económico e social do país.

O DESEMPENHO OPERACIONAL DAS PRINCIPAIS EMPRESAS NÃO MINEIRAS:

A Clínica Sagrada Esperança registou uma receita de Kz 64,2 mil milhões, custos operacionais de Kz 47,8 mil milhões e um resultado líquido de Kz 9,4 mil milhões, 25% inferior ao ano anterior (12,5 mil milhões).

A Endiama Mining obteve uma receita de Kz 9,2 mil milhões, custos operacionais de Kz 4,9 mil milhões e um resultado líquido de Kz 2,1 mil milhões, 72% abaixo do exercício anterior (Kz 7,8 mil milhões).

A Alfa 5 alcançou uma receita de Kz 7,6 mil milhões, custos de Kz 5,7 mil milhões e um resultado líquido de Kz 1,68 mil milhões, 19% abaixo do exercício anterior (Kz 2,1 mil milhões).

A Enditrade gerou uma receita de Kz 3,8 mil milhões, custos de Kz 3,5 mil milhões e um resultado líquido de Kz 190 milhões, 24% abaixo aos Kz 250 milhões planeados.

A Geoangol realizou 3.753 metros de perfuração, com 81,3% de conformidade no Projecto Luele, mas afectada por constrangimentos técnicos e logísticos.

O Hotel Diamante registou uma receita de Kz 2,1 mil milhões, custos de Kz 1,8 mil milhões e um resultado líquido de Kz 338 milhões, com um desempenho 43% acima do plano (Kz 149 milhões).



Subsector de Diamantes
2024

13

Empresas não Mineiras,
abrangendo diferentes
ramos de negócio

87 Mil
Milhões

em receitas líquidas
em 2024, 8 %
abaixo do ano
homologo

20 Mil
Milhões

em contribuições fiscais
67% acima do ano homologo

6

Força de Trabalho



6. FORÇA DE TRABALHO

Ao encerrar **2024**, a ENDIAMA E.P. **registava um efectivo total de 520 trabalhadores**, reflectindo uma força de trabalho qualificada, diversificada e alinhada com as necessidades estratégicas da empresa.

A **força de trabalho distribuiu-se em 66% de colaboradores do gênero masculino (343) e 34% feminino (177)**. Em termos de formação académica, 268 trabalhadores possuem nível superior, enquanto 239 não possuem formação superior e 13 são estagiários.

A **estrutura funcional evidenciou** 237 técnicos especializados, administrativos e operacionais, 213 assessores e técnicos superiores, 27 chefes de departamento/área, 17 directores/delegados e 26 em outras funções, incluindo administradores, estagiários e secretárias executivas.

Geograficamente, a distribuição concentrou-se em Luanda (417 trabalhadores), seguida da Lunda Norte (66) e Lunda Sul (37), demonstrando a presença nacional da empresa nas principais regiões diamantíferas.

No ano de 2024, a **ENDIAMA investiu fortemente na valorização do capital humano**, com **iniciativas como a revisão do sistema de gestão de recursos humanos, actualização do modelo de funções e competências, e desenvolvimento de um modelo de progressão profissional**. Foram também **realizadas formações técnicas**, abrangendo diversas áreas e necessidades identificadas. No âmbito das bolsas de estudo, **foram apoiados 56 bolseiros**, sendo 28 internos e 28 externos, em cursos de Geociências, Ciências Sociais, Saúde e Direito, em Angola e no exterior.

O total de **remunerações brutas pagas aos trabalhadores** atingiu **Kz 31,7 mil milhões**, evidenciando o compromisso da ENDIAMA com a motivação, reconhecimento e retenção de talentos.

Estas **acções integradas reforçam o alinhamento da força de trabalho com os objectivos estratégicos da empresa**, fomentando uma cultura de meritocracia, valorização profissional e responsabilidade social.

520

Trabalhadores, dos quais gênero masculino 343 (66%) do gênero masculino e 177 (34%) do gênero feminino

56

Bolseiros, sendo 28 internos e 28 externos

347

Milhões

de kwanzas investidos em formações

31,7 Mil Milhões

de Kwanzas em remunerações brutas pagas aos trabalhadores

FORÇA DE TRABALHO DO SUBSECTOR

28.826 *Trabalhadores*

21.784 *Empregos Directos*

7.042 *Empregos Indirectos*

O subsector dos diamantes emprega um total de **28,826 trabalhadores**, com 21,784 empregos directos e 7,042 indirectos gerados. Este número reflecte a importância estratégica do subsector para a criação de postos de trabalho no país.

O Catoca destaca-se como o principal empregador entre os projectos primários, com um total de 2,348 trabalhadores directos e 2,144 empregos indirectos, perfazendo 4,492 postos de trabalho. Seguem-se Luele, com 755 empregos directos e 1,565 indirectos (2,320 no total), Kaixepa, com 603 directos e 180 indirectos (783 no total), e Lunhinga, com 363 directos e 47 indirectos, totalizando 410 trabalhadores.

Entre os empregados directos, 19,736 (90,6%) são homens e 2,048 (9,4%) são mulheres. Embora a representatividade feminina ainda seja insuficiente, projectos como Luele, com 10,7% de mulheres, Catoca com 8% e Somiluana, com 6,8% de mulheres, mostram progressos na integração de género no sector.

Os projectos primários contribuem com 4,069 empregos directos e 3,936 empregos indirectos, totalizando 8,005 postos de trabalho. O projecto Catoca destaca-se como o maior empregador, com 2,348 trabalhadores directos, incluindo 193 mulheres, e mais 2,144 empregos indirectos.

Os projectos secundários proporcionam aproximadamente 8,331 empregos directos e 2,182 indirectos, totalizando 10,513 postos de trabalho. Entre estes, destacam-se os projectos Chitotolo com 1,045 empregos directos, Furi e Somiluana, ambos com 774 empregos directos e Cuango com 731 empregos directos.

Os projectos semi-industriais conta com 3,802 trabalhadores directos, dos quais 3,6% são mulheres. Por outro lado, o Grupo Endiama emprega 3,876 trabalhadores directos, com 32% de mulheres, e a Endiama Mining tem 137 empregados.



7

Desempenho Económico & Financeiro



7. DESEMPENHO ECÓNOMICO E FINANCEIRO

Em 2024 a ENDIAMA E.P. voltou a apresentar crescimento expressivo dos seus principais indicadores. O lucro líquido subiu para 74.192.171 mKz, 64,3 % acima do obtido em 2023 (29.214.548 mKz). O activo total atingiu 458.800.078 mKz (+48%), impulsionado sobretudo pelo forte acréscimo das contas a receber e pelo aumento das imobilizações corpóreas, enquanto o investimento em participadas registou ligeira redução. O capital próprio reforçou-se 64%, para 224.000.358 mKz, devido à incorporação do lucro e ao aumento de reservas estatutárias. Com isso, a autonomia financeira melhorou para 48,3% e a liquidez corrente passou de 0,79x para 1,62x, evidenciando situação de curto prazo confortável, apesar de a tesouraria (caixa) ter diminuído.

Exercício de 2024

(valores em milhares de Kwanzas – mKz)

Indicador	2024	2023	Δ %
Activo	458.800.078	309.287.164	+48,3
Capital Próprio	224.000.358	136.264.983	+64,3
Liquidez Corrente (AC/PC)	1,62x	0,79x	-
Autonomia Financeira (CP/Activo)	48,8%	44,1%	-

Os indicadores resumidos evidenciam um exercício de forte expansão patrimonial e financeira. Para compreender de que forma estes resultados foram alcançados, analisemos primeiro a evolução da receita e da rentabilidade, passando depois ao impacto no balanço e, por fim, às implicações na liquidez de tesouraria.

Receita e Resultados

- Os **proveitos operacionais** somaram **28.260.692 mKz** (+32% nominais).
- O **resultado operacional** manteve-se negativo (-45.806.302 mKz) devido a custos de pessoal, amortizações e outros custos de exploração.
- A rentabilidade do ano foi sustentada por **174.390.357 mKz de resultados de participadas** (dividendos e equivalência patrimonial) e por **3.056.451 mKz** de resultado financeiro positivo, compensando perdas não operacionais de **57.448.345 mKz**.
- A **margem líquida** ascendeu a 262,6%, reflectindo que o lucro se deve maioritariamente a ganhos não operacionais.

(valores em milhares de Kwanzas – mKz)

Rubrica	2024	2023	Δ %
Proveitos Operacionais	28.260.692	21.394.102	+32%
Custos Operacionais	(74.067) ²	(49.407)	-
EBIT	-45.806.302	-28.013.319	-
Resultado financeiras + participadas	177.446.808	99.944.806	+78%
Lucro Líquido	74.192.171	29.214.548	+154%

Nota: o **lucro de 2023** também esteve influenciado por um ganho não recorrente de reversão de investimento; sem esses efeitos extraordinários, a rentabilidade operacional permanece pressionada pela queda do preço médio do diamante e menor volume de vendas em USD. O desempenho evidenciado na **Demonstração de Resultados** repercutiu-se imediatamente na posição patrimonial: o lucro líquido foi integralmente reconhecido no capital

próprio, ao passo que o acréscimo das contas a receber e dos investimentos fixos explica o crescimento do activo. As rubricas abaixo detalham essas variações.

Activos, Passivos e Capitais Próprios

(valores em milhares de Kwanzas – mKz)

	2024	2023
Activo não corrente	236.279.567	213.374.439
Activo corrente	222.520.511	95.912.725
Total activo	458.800.078	309.287.164
Capital próprio	224.000.358	136.264.983
Passivo não corrente	97.733.972	51.655.420
Passivo corrente	137.065.748	121.366.761
Total passivo	234.799.720	173.022.181

Verifica-se, pois, que a expansão do activo corrente – em particular das dívidas de terceiros – sustenta o reforço da liquidez contabilística, embora também exija maior rigor na cobrança. Paralelamente, o aumento do passivo não corrente reflecte o financiamento contratado para suportar o ciclo de investimentos em curso. Este duplo movimento tem reflexo directo na demonstração de fluxos de caixa, apresentada de seguida.

- **Activo não corrente** (236.279.567 mKz) cresceu 11%, com destaque para os investimentos em filiais e associadas (84.336.831 mKz) e para as **imobilizações corpóreas (116.093.504 mKz)**.
- **Activo corrente** atingiu 222.520.511 mKz, sobretudo pelo aumento das **contas a receber** (171.819.789 mKz).
- **Passivo não corrente** passou para **97.733.972 mKz** (+89%), reflectindo novos **empréstimos de médio/longo prazo** (88.507.116 mKz).
- **Passivo corrente** aumentou 13% (137.065.748 mKz); embora as **contas a pagar**

tenham baixado ligeiramente, houve subida de impostos/dividendos a pagar e da parte corrente dos empréstimos.

- O **grau de endividamento** (Passivo/CP) recuou para 1,05x (2023: 1,27x), demonstrando solvência reforçada.
- O **capital permanente** (CP + Passivo LP) cobre 136% do activo fixo, restaurando o equilíbrio financeiro de longo prazo.

A leitura dos fluxos de caixa permite aferir a qualidade da liquidez: apesar da folga corrente evidenciada no balanço, o cash-flow operacional permaneceu negativo, obrigando a converter aplicações financeiras e a recorrer a financiamento bancário. O quadro seguinte sumariza tais movimentos.

Liquidez e Fluxos de Caixa

(valores em milhares de Kwanzas – mKz)

Fluxo	2024	2023
Operacional	-58.423.151	-26.833.620
Investimento	+43.232.716	-2.613.653
Financiamento	+5.158.787	+28.330.001
Varição líquida	-10.031.648	-1.117.272

- **Liquidez corrente 1,62x:** activo circulante cobre integralmente o exigível de curto prazo.
- **Caixa e equivalentes** reduziram-se para **12.921.148 mKz** (-41%).
- **Cash-flow operacional:** -58.423.151 mKz (pressão de capital circulante).
- **Cash-flow de investimento:** +43.232.716 mKz (resgate de aplicações e dividendos recebidos).
- **Cash-flow de financiamento:** +5.158.787 mKz (empréstimos obtidos > dividendos pagos e juros).

Em síntese, a ENDIAMA gerou resultados líquidos robustos, mas consumiu caixa nas operações devido ao aumento do capital circulante. A gestão equilibrou essa pressão através de

dividendos recebidos, resgate de investimentos e novo endividamento de longo prazo, mantendo a solvência em níveis confortáveis. Os rácios-chave, apresentados no quadro final, confirmam a robustez patrimonial, embora apontem para a necessidade de disciplina contínua na gestão de tesouraria.

Os rácios seguintes condensam o impacto combinado das três demonstrações financeiras, oferecendo uma visão integrada sobre liquidez, solvência e rentabilidade do exercício.

Rácio	2024	2023
Liquidez corrente	1,62x	0,79x
Liquidez imediata (Sem existências)	1,62x	0,79x
Cash ratio	0,28x	0.30x
Autonomia financeira	48,8%	44,1%
Endividamento global	104,8%	126,9%
Cobertura do Imobilizado (CP+PNC/Activo NC)	136%	88%
ROA (Resultado/Activo)	16,2%	9,5%
ROE (Resultado/CP)	33,1%	21,5%
Margem operacional	-162,1%	-131,0%
Margem líquida	262,6%	136,6%

Síntese interpretativa

- **Liquidez** – Melhorou em termos contabilísticos, mas a dependência de créditos elevou o risco de demora nos recebimentos; o cash ratio alerta que a folga de caixa real é modesta.
- **Solvência** – Património reforçado e endividamento global em queda conferem conforto aos financiadores; cobertura do imobilizado acima de 100% sinaliza equilíbrio estrutural.
- **Rentabilidade** – ROA e ROE atingem níveis muito competitivos, mas decorrem de receitas de participadas; a margem

a margem operacional negativa expõe a urgência de tornar a exploração própria financeiramente sustentável.

Os rácios revelam que a ENDIAMA patrimonialmente sólida e rentável em termos líquidos, sendo certo que ultrapassaremos os desafios operacionais e de liquidez, com estratégias que priorizam os seguintes:

- Recuperação de contas a receber;
- Revisão dos centros de custo operacionais;
- Prudência na política de dividendos com o intuito de estabilizar fluxo de caixa; e, por último
- Aceleração projectos de valor próprio (retorno à produção própria, lapidação, refinaria de ouro) para reduzir dependência de dividendos externos.



8

Responsabilidade Social



8. ACTIVIDADES DE RESPONSABILIDADE SOCIAL

ANÁLISE DOS INVESTIMENTOS DE RESPONSABILIDADE SOCIAL NO SECTOR

A Responsabilidade Social constitui um dos pilares da actuação da ENDIAMA e das empresas do subsector diamantífero, sendo executada de forma coordenada através da Fundação Brilhante e do Sistema Único de Responsabilidade Social (SURS). **Em 2024, foram investidos USD 135,3 milhões em projectos que visam melhorar as condições de vida das comunidades** nas áreas de influência mineira.

A **Educação** foi a principal área de intervenção, com **USD 114,6 milhões investidos** em universidades, escolas, centros de formação e programas de bolsas.

Em **Infraestruturas Sociais-Comunitárias**, aplicaram-se **USD 17,4 milhões** em reassentamento, acesso a água, energia e habitação. O **Desporto** recebeu **USD 11,6 milhões** para reabilitação de infraestruturas e apoio a clubes locais.

No **sector da Saúde**, foram **investidos USD 160,8 mil** em postos médicos, apoio hospitalar e programas de saúde comunitária. A **Cultura e Artes** teve um **investimento de USD 21,8 milhões**, enquanto **Desenvolvimento Comunitário e Sustentabilidade Ambiental** contaram com **USD 843,9 mil** e **USD 66,6 mil**, respectivamente.

Por fim, no **âmbito do Agro-Negócio**, a iniciativa **Endiagro registou um investimento de USD 3,6 milhões**, com acções estruturantes para o fomento do agronegócio na região leste, visando diversificar a base económica e estimular o desenvolvimento rural sustentável.





9

Sustentabilidade



9. SUSTENTABILIDADE

A implementação de práticas sustentáveis e responsáveis nas operações da ENDIAMA E.P constitui um dos pilares fundamentais da empresa, promovendo a preservação ambiental e garantindo a segurança e a saúde dos seus trabalhadores. Ao longo de 2024, foram desenvolvidas diversas iniciativas com foco nessas áreas, visando reduzir os impactos ambientais, minimizar os riscos de acidentes de trabalho, bem como prevenir doenças ocupacionais.

As principais acções estiveram concentradas em três áreas essenciais da sustentabilidade, abrangendo *meio ambiente, segurança e saúde no trabalho*.



9.1 Meio Ambiente

Entre as acções desenvolvidas, destacam-se:

- **Licenciamento ambiental** para o projecto habitacional das 66 casas;
- Implementação do **programa de separação selectiva de resíduos** em todas as áreas sob a gestão da ENDIAMA, E.P.

Conformidade Legal

- Acompanhamento na elaboração dos estudos de impacto ambiental das sociedades mineiras de Somilwana, Projecto Luachimba e Moquita;
- Apoio nos processos de obtenção das respectivas licenças ambientais, actualmente em curso.

Trabalhos Desenvolvidos

- Elaboração do Plano de Emergência Ambiental do Projecto Cuango;
- Elaboração do Relatório Preliminar de Perícia Ambiental;
- Implementação de viveiro e acções de replantio no Projecto Luachimba;
- Desenvolvimento do Projecto da ETA (Estação de Tratamento artesanal), para o Projecto Xamacanda;
- Preparação e construção da bacia de sedimentação em Xamacanda;
- Mapeamento de áreas recuperadas e identificação de passivos ambientais;
- Monitorização e diagnóstico em bacias de rejeitados com risco de rompimento, deposição directa ou assoreamento.

Interação com as Comunidades

Realização de consultas periódicas com as comunidades locais, promovendo uma abordagem participativa e transparente sobre as acções da empresa e seus impactos.

Reflorestamento

- Recuperação de áreas degradadas com o plantio de espécies nativas;
- Parceria no Projeto Granja da Funda, com foco na construção de estufas e viveiros de mudas.





Projectos Mineiros	Áreas Recuperadas
Cuango Sociedade Mineira	74.83
Luana Sociedade Mineira	70.00
Furi Sociedade Mineira	74.96
Lulo Sociedade Mineira	14.99
Chitotolo Sociedade Mineira	25.10
Total	52.50

9.2 Higiene e Segurança no Trabalho

Em 2024, a ENDIAMA E.P reforçou as acções de segurança no trabalho, com o objectivo de reduzir acidentes e garantir condições adequadas aos colaboradores.

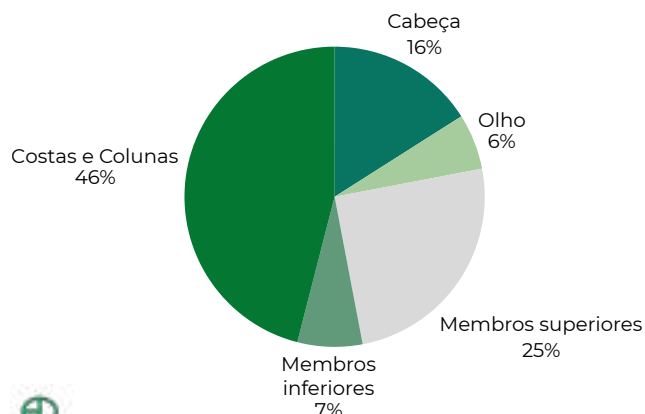
- Foram identificados e analisados os principais tipos de acidentes ocorridos durante o ano, com consequente implementação de medidas preventivas.
- Realização de formação em Primeiros Socorros para novos trabalhadores, visando capacitar as equipas para respostas rápidas em situações de emergência.

Registo de Ocorrência 2024	Nº de Casos
Incidentes registados na Sede da ENDIAMA E.P	5
Acidentes de Trabalho nos projectos mineiros	121
Relatórios de Investigação de Acidentes Elaborados	11

Acidentes 2024	Nº. de Casos
Com afastamento	89
Sem afastamento	32
Total	121

Partes do corpo com maior incidência de lesões

- Membros superiores: As lesões nos braços, mãos e dedos foram as mais frequentes, devido ao manuseio de equipamentos e ferramentas.
- Cabeça e olhos: Choques e impactos exigem maior atenção quanto ao uso de EPI (Equipamentos de Protecção Individual);
- Costas/colunas: Lombalgias possivelmente ligados a esforços repetitivos, vibrações e levantamento incorrecto de cargas.





Principais causas identificadas

- Entalamento/Esmagamento - Falta de protecção (grelha de segurança), falta de EPI's adequados e excesso de confiança.
- Choque de Equipamentos - Falta de atenção/imprudência, falta de manutenção preventiva, sonolência do operador.
- In Itínere - Excesso de velocidade, falta de manutenção dos veículos e utilização de Substâncias Proibidas.

Classificação dos acidentes /Formas de Acidentes - Risco

Pancadas e cortes por objecto ou ferramenta	10
Choque de equipamentos	20
In Itinere	36
Entalamento/ Esmagamento	16
Queda de Objectos	9
Total	121

Medidas implementadas para redução de acidentes:

- Reforço nas normas de segurança e acompanhamento do cumprimento das directrizes;
- Indução a novos trabalhadores no projecto Luachimba;
- Acompanhamento da revisão e manutenção periódica de máquinas e ferramentas para evitar falhas operacionais;
- Renovação da CPAT no edifício sede;
- Constituição da CPAT no Luachimba;
- Criação de brigadas de combate a incêndio para actuar em situações críticas;
- Criação de mapas de risco para identificar, avaliar e implementar medidas preventivas;
- Diálogos Diários de Segurança.

9.3 Saúde Ocupacional

Coração em foco

Com o propósito de conscientizar os trabalhadores sobre a importância da prevenção de doenças cardiovasculares, a ENDIAMA E.P. realizou a campanha “**Coração em Foco**”, onde foram realizados exames de pressão arterial e testes de glicemia capilar. Esta iniciativa reforça o compromisso da empresa com o bem-estar dos seus colaboradores, promovendo hábitos saudáveis e o cuidado preventivo.

Atendimento a situações de emergência no Edifício Sede

Durante o ano de 2024, registaram-se três (3) situações de emergências envolvendo colaboradores que necessitaram de assistência médica e foram acompanhados à Clínica Sagrada Esperança. Apesar de nenhum dos casos tenha se revelado grave, a pronta intervenção da equipa técnica da ENDIAMA E.P., foi essencial, para garantir um atendimento célere e eficaz, o que foi crucial para evitar quaisquer complicações. Este desempenho demonstra o empenho da empresa em assegurar o bem-estar dos seus profissionais.

Medição da Qualidade do ar no Edifício Sede ENDIAMA E.P.

A fim de manter um ambiente de trabalho saudável, foram realizadas medições da qualidade do ar no edifício-sede. A ação visou identificar potenciais riscos, garantir padrões ambientais adequados e proporcionar condições mais seguras e confortáveis para os colaboradores.

Principais doenças observadas nos projectos mineiros

- **Doenças Respiratórias:** devido à exposição a poeiras;
- **Distúrbios Musculoesqueléticos:** Incluindo lombalgias, tendinites e lesões por esforço repetitivo decorrentes de posturas inadequadas e rotinas laborais intensas;
- **Doenças Tropicais e Infecciosas:** como malária, directamente ligadas ao ambiente e localização dos projectos.

Medidas preventivas, implementadas

- Distribuição de mosquiteiros, repelentes e realização de campanhas de fumigação nos acampamentos;
- Programas de vacinação voltados para os trabalhadores expostos a doenças endêmicas;
- Monitoramento periódico da saúde ocupacional, por meio de exames médicos regulares.





10

Compliance





COMPLIANCE

Num contexto Nacional cada vez mais exigente, a ENDIAMA E.P., reafirma o seu compromisso com a ética, a transparência e a responsabilidade, actuando em conformidade com a lei assegurando que todas as suas operações estejam alinhadas com os mais elevados padrões de sustentabilidade e integridade.

Principais Actividades desenvolvidas - *DUE DILIGENCE*

Em 2024 foram conduzidas 111 *Due Diligence*, abrangendo a análise de um total de 83 contratos envolvendo parceiros, investidores, fornecedores e prestadores de serviços, com foco na conformidade legal, fiscal, procedimental, no risco reputacional e nos princípios de transparência e boa gestão, no qual foram identificados:

Processos	Nº de Processos
Conformes	48
Com Ressalvas	7
Não conformes	49
Inconclusivos	7

Principais Resultados:

- Actualização do regulamento de aquisição de bens e serviços, em conformidade com a legislação vigente e regulamentos aplicáveis;
- Optimização contratual;
- Reforço dos mecanismos de controlo interno e arquivo documental;
- Melhorias na integração entre áreas com foco na conformidade e mitigação dos riscos contratuais;
- Melhoria dos aspectos ligados à transparência, perante as diferentes partes interessadas.

SISTEMA INTEGRADO COMPLIANCE (SIC)

A ENDIAMA E.P. iniciou em 2024, a implementação do Sistema Integrado de *Compliance* (SIC), baseado na norma ISO 37301:2021, com o objectivo de assegurar a conformidade legal, ética e reputacional da organização, alinhado com as melhores práticas internacionais, na definição de políticas, normas, estratégias e procedimentos, com vista à certificação institucional.



Visão Estratégica

Estruturar e certificar um modelo de compliance robusto e transversal que promova:

- Integridade corporativa;
- Gestão eficaz de riscos;
- Sustentabilidade reputacional.

Principais Marcos:

- Implementação do Canal de Denúncias;
- Divulgação do Código de Conduta e Ética;
- Publicação da Política de Compliance;
- Divulgação da Política de Doações e Patrocínios;
- Divulgação da Política de Proteção ao denunciante;
- Publicação da Política de Gestão de Risco;
- Implementação da Plataforma AML;
- Definição da árvore documental;
- Mapeamento inicial das obrigações de Compliance e estruturação da matriz de riscos;

11

Perpectivas do Subsector & Conclusão



Para 2025, a produção total estimada é de 14,8 milhões de quilates, reflectindo um crescimento de 5,10% face ao realizado em 2024. A distribuição da produção mantém a predominância dos projectos kimberlíticos, que representam 88% do total, enquanto os projectos aluvionares contribuem com os restantes 12%.

Catoca prevê uma recuperação de **6.670.863 quilates**, representando um acréscimo de 3,22% em relação ao realizado em 2024 (6.462.851 quilates). De igual modo, o **Luele** prevê um incremento de 1,79% (**6.178.863 quilates**) em relação ao ano anterior (6.070.076 quilates), reflectindo a estabilidade do processamento. A SM **Kaixepa** projecta **135.274 quilates**, 33,35% acima do realizado em 2024 (107.702 quilates).

Chitotolo para 2025, apresenta uma meta de 312.432, o que representa um decréscimo de 4,05%, comparada ao realizado em 2024 (325.616) quilate. **O Cuango tem uma meta projectada de 353.907 quilates** para 2025, reflectindo um crescimento de 19,5% em relação à produção realizada em 2024, que foi de 296.148 quilates.

A meta de **Somiluana é de 200.200 quilates**, uma variação positiva de 3,35% em relação ao realizado de 193.709 quilates, enquanto **Uari-Cambange teve a sua meta definida para 201.188 quilates**, representando um aumento de 68,73% em comparação com os 119.236 quilates recuperados em 2024.

Da produção total estimada, **os projectos kimberlíticos representam** uma contribuição conjunta de 12.985.000 quilates, o que **corresponde a 88% da produção total**. Catoca e Luele continuam a liderar a produção, com 6.670.863 quilates (45%) e 6.178.863 quilates (42%), respectivamente. Kaixepa acrescenta 135.274 quilates (1%), enquanto o Lunhinga deverá ser reestruturado.

Os **projectos aluvionares representam 1,8 milhões de quilates**. Os maiores contribuintes são **Cuango, com 353.907 quilates (2,1% da produção total)**, seguido de **Chitotolo, com 312.432 quilates (2,4%)**. Outros projectos de relevância incluem **Uari-Cambange (201.188 quilates)** e **Somiluana (200.200 quilates)**.

PERSPECTIVAS DO SUBSECTOR DOS DIAMANTES EM 2025

25

Projectos em
Produção

14,8 M

Quilates
Planeados

USD 2,1 MM

Receita Prevista



- **Dispersão do Capital Social:** Concluir a dispersão parcial do capital social na bolsa, promovendo atracção de investimentos, maior transparência e fortalecendo a governança corporativa.
- **Inauguração da Refinaria de Ouro:** Posicionar a ENDIAMA como um actor estratégico no mercado global de ouro, através da operacionalização da refinaria. Este marco simboliza o compromisso com a diversificação mineira e a entrada em novos mercados de minerais preciosos.
- **Exploração de Minerais Estratégicos:** Consolidar a entrada em novos tipos de mineração para além dos diamantes, com foco na exploração de ouro e outros minerais essenciais. Este esforço reforça a estratégia de diversificação económica e amplia o impacto do sector mineiro.
- **Mapeamento e Certificação:** Reforçar o mapeamento e a certificação de recursos minerais, assegurando conformidade com os mais elevados padrões internacionais, promovendo a confiança no mercado global.
- **Responsabilidade Social e Sustentabilidade Ambiental:** Consolidar programas de desenvolvimento comunitário com a construção de infraestruturas essenciais como escolas, centros médicos, sistemas de captação de água, produção de energias limpas, entre outros.
- **Diversificação da Base Económica Local:** Reforçar o papel da ENDIAGRO, como projecto agrícola inovador, que objectiva assegurar a sustentabilidade das comunidades mineiras e o fortalecimento da economia local por via da diversificação e a criação de empregos.
- **Rastreamento e Promoção de Diamantes:** Expandir o sistema de rastreio da produção nacional de diamantes, assegurando a transparência, e reforçar parcerias estratégicas como o memorando com a AWDC para promoção do diamante natural.
- **Infraestruturas Educacionais:** Concluir o Pólo Universitário Lueji A'Nkonde no Dundo, consolidando o papel do subsector como referência no fomento da formação académica e técnica para o sector mineiro.

Conclusão

Em 2024, o subsector dos diamantes em Angola consolidou a sua posição estratégica na economia nacional, alcançando resultados significativos apesar das adversidades do mercado global. Num contexto marcado por desafios geopolíticos e pelo crescimento da oferta de diamantes sintéticos, o sector demonstrou resiliência e capacidade de adaptação, atingindo uma produção total de 14.081.235 quilates, um crescimento de 44% face a 2023.

A comercialização registou um aumento de 11%, com um total de 10.418.167 quilates vendidos, reflectindo um mercado interno mais dinâmico. No entanto, a receita totalizou USD 1.499.359.032, uma redução de 2%, impactada pela queda no preço médio dos diamantes.

Impacto Económico e Social

A empregabilidade no subsector manteve-se robusto, com 19.870 postos de trabalho directos e 7.043 indirectos, reafirmando o seu papel como um dos maiores empregadores do país. A representatividade feminina, embora ainda limitada, registou progressos, evidenciando esforços para promover uma maior inclusão de género no sector mineiro.

Em termos de contribuição fiscal, o subsector gerou um total de USD 425,26 milhões, com destaque para os Royalties, o Imposto Industrial e o Imposto de Exportação, que representaram a maior parcela das receitas arrecadadas. Estes valores demonstram a relevância do sector no financiamento das prioridades económicas e sociais do país.

Iniciativas de Melhoria e Perspectivas para 2025

A ENDIAMA E.P., enquanto líder nacional do subsector diamantífero, tem investido na sistematização e digitalização da informação, permitindo intervenções mais céleres e eficazes em diversas áreas para além da produção, tais como gestão fiscal, comercialização e recursos humanos. Estas iniciativas visam fortalecer a capacidade do sector de responder às dinâmicas do mercado e assegurar o alinhamento com os objectivos estratégicos nacionais.

Para 2025, o plano ajustado estabelece uma meta de produção de 14.8 milhões de quilates, demonstrando a confiança renovada no potencial produtivo do subsector. Este objectivo será apoiado por estratégias que priorizam a eficiência operacional, o crescimento sustentável e a maximização de valor para o país.

A ENDIAMA E.P. reafirma o seu compromisso com a transparência, inovação e responsabilidade, reconhecendo o contributo de todos os intervenientes no sucesso contínuo do sector diamantífero angolano e na criação de valor para a economia nacional.



12

Anexos



Anexo 1. Balanço em 31 de Dezembro

(montantes expressos em milhares de Kwanzas – mKz)

Activo	2024	2023
Activo não corrente	236 279 567	213 374 439
Imobilizações corpóreas	116 093 504	88 607 604
Imobilizações incorpóreas	2 409 561	2 609 957
Investimentos em subs. e associadas	84 336 831	89 213 811
Outros activos financeiros	17 320 083	18 627 743
Outros activos não correntes	16 119 587	14 315 324
Activo corrente	222 520 511	95 912 725
Existências	138 422	
Contas a receber	171 819 789	48 065 607
Disponibilidades	38 086 809	36 813 391
Outros activos financeiros	3 579 812	2 750 585
Outros activos correntes	8 895 678	8 283 143
Total do activo	458 800 078	309 287 164
Capital próprio & Passivo		
Capital próprio	224 000 358	136 264 983
Capital social	20 000 000	20 000 000
Reservas	131 078 926	90 757 913
Resultados transitados	(1 270 739)	(3 707 478)
Resultado do exercício	74 192 171	29 214 548
Passivo não corrente	97 733 972	51 655 420
Empréstimos médio/longo prazo	88 507 116	48 815 040
Provisões para pensões	899 330	899 330
Provisões p/ riscos & encargos	8 237 527	1 941 050
Passivo corrente	137 065 748	121 366 761
Contas a pagar	82 906 887	88 059 953
Parte corrente de empréstimos	9 302 400	8 453 760
Outros passivos correntes	44 856 461	24 843 048
Total do passivo	234 799 720	173 022 181
Total cap. próprio + passivo	458 800 078	309 287 164

Anexo 2. Demonstração dos Resultados por natureza

(montantes expressos em milhares de Kwanzas – mKz)

Designação	2024	2023
Outros proveitos operacionais	28 260 692	21 394 102
Custos com pessoal	(29 617 860)	(24 142 141)
Amortizações	(6 239 123)	(3 720 666)
Outros custos e perdas operacionais	(38 210 011)	(21 544 614)
Resultado operacional	(45 806 302)	(28 013 319)
Resultados financeiros	3 056 451	18 653 586
Resultados de filiais e associadas	174 390 357	81 291 220
Resultados não operacionais	(57 448 345)	(42 716 940)
Resultado antes de impostos	74 192 161	29 214 548
Resultados extraordinários	10	
Imposto sobre o rendimento	–	–
Resultado líquido do período	74 192 171	29 214 548

Anexo 3. Demonstração de Fluxos de Caixa

(montantes expressos em milhares de Kwanzas – mKz)

Designação	2024	2023
Fluxo de caixa das actividades operacionais		
Resultado líquido antes dos impostos e rubricas extraordinárias	74 192 161	29 214 548
Ajustamentos:		
Depreciações e amortizações	6 239 123	3 720 666
Provisões	20 993 629	21 010 139
Outros proveitos e ganhos não operacionais	1 844 987	—
Resultados financeiros	(3 056 451)	(18 653 586)
Resultados de filiais e associadas	(174 390 357)	(81 291 220)
Utilização de provisões de contas a receber	—	(31 327)
Resultados operacionais antes das alterações do capital circulante	(74 176 909)	(46 030 781)
(Aumento)/Diminuição das dívidas de terceiros (exc. empréstimos)	(8 368 827)	6 156 336
(Aumento)/Diminuição de outros activos	612 536	(6 751 327)
Aumento/(Diminuição) das dívidas a terceiros	3 496 636	1 521 194
Aumento/(Diminuição) de outros passivos	20 013 413	18 270 958
Caixa líquida gerada / (consumida) pelas operações	(58 423 151)	(26 833 620)
Impostos sobre os lucros pagos	—	—
Fluxo de caixa das actividades de investimento		
Recebimentos provenientes de:		
Juros e proveitos similares	4 256 429	4 328 133
Dividendos recebidos	79 214 023	45 293 843
Depósitos a médio e longo prazo	48 217 213	4 181 850
Empréstimos concedidos	—	16 574 799
Activos financeiros – Obrigações do Tesouro	—	177 670
Total de recebimentos	131 687 665	70 556 296
Pagamentos respeitantes a:		
Imobilizações corpóreas	(8 998 451)	(13 397 192)
Imobilizações incorpóreas	(539 063)	(2 139 235)
Investimentos financeiros	(25 970 234)	(11 054 242)
Depósitos a médio e longo prazo	(41 030 890)	(19 153 610)
Empréstimos concedidos	(11 916 311)	(27 425 669)
Total de pagamentos	(88 454 949)	(73 169 949)
Caixa líquida das actividades de investimento	43 232 716	(2 613 653)
Fluxos de caixa das actividades de financiamento		
Recebimentos provenientes de:		
Empréstimos obtidos	41 631 533	36 996 878
Pagamentos respeitantes a:		
Dividendos ou lucros pagos	(18 113 338)	(5 833 350)
Dividendos ou lucros pagos	(18 113 338)	(5 833 350)
Empréstimos obtidos (amortizações)	(8 453 515)	—
Juros e custos similares pagos	(9 905 893)	(2 833 527)
Total de pagamentos	(36 472 746)	(8 666 877)
Caixa líquida das actividades de financiamento	5 158 787	28 330 001
Aumento/(Diminuição) líquido de caixa e equivalentes	(10 031 648)	(1 117 272)
Caixa e equivalentes no início do período	21 794 786	22 770 126
Ganhos / (perdas) cambiais	1 158 010	141 933
Caixa e equivalentes no fim do período	12 921 148	21 794 787





Anexo 4. Contribuições Fiscais

Em 2024, as contribuições fiscais da indústria diamantífera foram estimadas em USD 425,26 milhões, reafirmando a relevância do sector na arrecadação de receitas fiscais. Este montante é distribuído entre diferentes impostos e taxas, reflectindo a sua importância para a economia nacional.

Os Royalties (5%) lideraram as contribuições, totalizando USD 74,83 milhões, seguidos pelo Imposto de Exportação (5%) com USD 74,96 milhões, e pelo Imposto Industrial (25%), que gerou USD 70,00 milhões. Juntas, estas três categorias representam a maior parcela da receita fiscal do sector.

Outras contribuições relevantes incluem:

- Imposto sobre o Rendimento do Trabalho – USD 52,5 milhões
- Taxa de Comissões sobre Comercialização de Terceiros – USD 37,48 milhões
- Imposto de Aplicação de Capitais – USD 33,71 milhões
- Imposto de Selo – USD 14,99 milhões
- Contribuições para o I.N.S.S. – USD 25,10 milhões

A cobrança de Royalties registou uma redução de 2,3%, passando de USD 76,59 milhões em 2023 para USD 74,83 milhões em 2024. Da mesma forma, o Imposto Industrial sofreu uma queda de 30%, diminuindo de USD 100 milhões em 2023 para USD 70,00 milhões em 2024. Estas reduções sugerem uma desaceleração dos lucros tributáveis das empresas do sector, reforçando a necessidade de estratégias para impulsionar a rentabilidade da indústria diamantífera.

Contribuições Fiscais	2024
Royalties 5%	74.83
Imposto Industrial (25%)	70.00
Imposto de Exportação (5%)	74.96
Imposto de Selo	14.99
I.N.S.S.	25.10
Imposto Rendimento do Trabalho	52.50
Terceiros – Taxa Comissões s/ Comercialização (2,5%)	37.48
Imposto Predial Urbano	0.14
Tributação de Empreitadas Lei 19/14	41.2
Imposto de Aplicação de Capitais	33.71
Outros Impostos e Taxas	0.35
Total de Contribuições Fiscais	425.26



Aumento das contribuições fiscais face 2023



Transparência e competitividade regulado pela Lei 19/14



Aumento de 13,1% do imposto industrial em 2024



Sector Diamantífero: Pilar estrutural das receitas fiscais em Angola



25,10 Milhões USD de contribuições ao I.N.S.S

Anexo 5. Resultado Líquido Projectos Kimberlíticos

Dos 24 projectos em produção, apenas metade realizou as assembleias ordinárias dos sócios, apresentando os resultados líquidos previsionais para 2024 e as projecções para 2025.

Catoca: O resultado líquido de 2024 foi estimado em USD 93,8 milhões, ficando 39% abaixo do plano inicial (USD 154,7 milhões). Para 2025, prevê-se um lucro de USD 156,7 milhões, reflectindo uma expectativa de recuperação.

Kaixepa: Apresentou um resultado líquido de USD 14 milhões, com uma margem líquida de 16%, ligeiramente abaixo do planeado (USD 15,3 milhões). Este desempenho demonstra a capacidade da Sociedade Mineira do Kaixepa (SMK) em gerar valor, mesmo num cenário de pressão sobre o preço e desafios operacionais.

Luele: Para o ano de 2024, rum prejuízo de USD -29,2 milhões, um desvio notório face a previsão inicial de um lucro de USD 14,5 milhões. Este desempenho foi impactado pela combinação de baixa receita e custos operacionais elevados. Para 2025, espera-se uma recuperação significativa, com uma previsão de USD 180,6 milhões em lucro.

Lunhinga: Apresentou um resultado líquido negativo acumulado de USD 10 milhões. Os custos totais foram de USD 16 milhões. Para 2025, prevê-se a reestruturação da sociedade, e, por conseguinte, a tendência contínua de deterioração dos resultados. Prevê-se a alavancagem para o ano de 2026.

Projectos	2024			2025 Plano
	Plano	Real	Δ%	
Catoca	154.763.000	93.828.000	-39	156.649.000
Kaixepa	15.312.066	14.059.865	-8	10.006.890
Luele	145.320.871	-29.236.520	-120	176.552.226
Lunhinga		-10.124.713		



Anexo 6. Resultado Líquido Projectos Aluvionares

Os resultados líquidos dos principais projectos aluvionares apresentam desvios significativos em relação ao planeado para 2024, com desempenhos mistos entre operações que superaram as expectativas e outras que registaram perdas substanciais.

- **Chinguvo:** Previsão de **prejuízo de USD 9,4 milhões**, representando uma queda de 785% face ao plano de USD 1,4 milhões. Para 2025, espera-se uma recuperação parcial, com um resultado líquido estimado de USD 594,1 mil.
- **Chitotolo:** Apresentou um resultado **líquido de USD 69,4 milhões**, um aumento de 76% face ao plano de USD 39,5 milhões, reflectindo uma gestão eficaz e uma margem de rentabilidade de 39%. Para 2025, a previsão é de USD 28,2 milhões, ajustando-se às expectativas do mercado.
- **Cuango:** Registou uma **quebra para USD 4,5 milhões**, ficando 59% abaixo do planeado (USD 11 milhões). O desempenho foi impactado pela redução da receita, queda do preço médio e uma insuficiente redução de custos.
- **Lulo:** Apresentou um **resultado negativo de USD -94,5 mil**, significativamente abaixo do planeado de USD 5,9 milhões. Para 2025, a previsão é de uma recuperação para USD 11,2 milhões.
- **Somiluana:** Registou um **resultado líquido de USD 12,7 milhões**, um crescimento expressivo de 321% face ao plano de USD 3 milhões. O desempenho reflecte uma gestão eficiente e uma margem de rentabilidade de 12%. Para 2025, a previsão é de USD 5,7 milhões.
- **Uari:** Encerrará 2024 com um **prejuízo de USD -4 milhões**, representando uma queda de 137% face ao plano de USD 11,1 milhões. Para 2025, espera-se uma recuperação significativa, com um resultado líquido de USD 16,7 milhões.
- **Yetwene:** O **prejuízo líquido de 2024 foi de USD -8.317.647**, mas espera-se uma melhoria em 2025, com um resultado negativo menor, de USD -5.844.199. A redução do prejuízo reflecte um aumento das receitas, permitindo compensar parte dos custos fixos e variáveis.

Projectos	2024			2025 Plano
	Plano	Real	Δ%	
Chinguvo	1.372.124	-9.395.973	-785	594.105,9
Chitotolo	39.481.400	69.378.300	76	28.204.600
Cuango	11.000.000	4.449.000	-59	9.953.700
Lumbe		-850.943		139.171
Lulo	5.945.274	-94.494	102	11.243.350
Somiluana	3.028.593	12.748.832	321	5.791.954
Uari	11.109.000	-5.447.998	-149	16.607.900
Yetwene	17.885.321	-8.317.647	-147	-5.844.199

Anexo 7. Síntese dos Projectos em Produção



S.M Catoca

A **Sociedade Mineira do Catoca** enfrentou desafios operacionais que afectaram o desempenho em 2024.

Produção 2024

- O total cumulativo de diamantes recuperados foi de **6,5 milhões de quilates**, ficando abaixo do PDN (7,6 milhões de quilates) e do Plano aprovado em Assembleia de Sócios (6,9 milhões de quilates) em 15% e 6%, respectivamente.
- A **massa mineira** atingiu 11,8 milhões de m³, ficando 4% abaixo do plano (12,3 milhões de m³).
- O **volume de minério tratado** foi de 8,8 milhões de toneladas, representando uma quebra de 19% face ao plano de 10,8 milhões de toneladas.
- O **teor médio de recuperação** atingiu 0,73 Qlts/t, 15% acima do planeado de 0,64 Qlts/t. O aumento nos teores ajudou a mitigar o impacto da quebra nos volumes tratados.

Factores contributivos

- **Profundidade e Volume Extraído:** O avanço da mina para profundidade superior a 300 metros resultou numa redução de 4% no volume total de massa extraída.
- **Desmonte de Estéril:** O aumento da densidade do minério e a presença de gnaiss, combinados com a escassez de explosivos, reduziram a eficiência do desmonte, deixando o volume de estéril 18% abaixo do plano.
- **Capacidade de Tratamento:** O volume de minério tratado ficou 12% abaixo do planeado (meta de 1.126 t/h), devido à dureza elevada do minério, interrupções operacionais e a cedência da CTI por seis meses, impactando a capacidade de processamento.

Parâmetros	Plano	Real	Δ%
Estéril Removido (m ³)	7.200.000	5.935.700	-18
Minério Extraído (m ³)	5.140.000	5.885.400	15
Massa Mineira (m³)	12.340.000	11.821.100	-4
Minério Tratado CT1 (t)	1.600.000	656.000	-59
Minério Tratado CT2 (t)	9.200.000	8.143.500	-11
Minério Tratado (t)	10.800.000	8.799.500	-19
Diamantes Recuperados C1 (Ct)	1.020.000	426.551	-58
Diamantes Recuperados C2 (Ct)	5.880.000	6.036.300	3
Quilates Recuperados (Ct)	6.900.000	6.462.851	-6
Teor (Ct/t)	0,64	0,73	15

S.M Kaixepa

O ano de 2024 representou um período de desafios significativos para a **Sociedade Mineira do Kaixepa (SMK)**. Apesar do contexto adverso da indústria, a empresa adotou estratégias eficazes de otimização, alcançando resultados razoáveis e estabelecendo bases para um crescimento estratégico em 2025.

Produção 2024

- Foram recuperados um total de **101 mil quilates**, ficando 6% abaixo do PDN (108 mil) e 4% abaixo do PAS (105 mil quilates).
- A **massa mineira** atingiu 1,27 milhões de m³, ficando 8% abaixo do plano (1,39 milhões de m³).
- O **volume de minério tratado** foi de 510 mil m³, representando uma diminuição de 15% em relação ao plano de 600 mil m³.
- O **teor médio de recuperação** atingiu 0,20 Qlts/m³, estando 14% acima do planejado de 0,18 Qlts/m³, compensando a quebra no volume de minério tratado.

Factores contributivos

- A baixa disponibilidade das perfuratrizes (19,0%) resultou na redução da remoção de estéril. Além disso, a indisponibilidade de explosivos comprometeu a eficiência do desmonte de estéril, reduzindo a taxa de extração comprometendo a abertura de novas frentes de lavra.
- A menor utilização das escavadoras (41,6%) impactou a taxa de extração de minério, evidenciando limitações no carregamento e transporte.
- Chuvas intensas impactaram o transporte e operações de perfuração, causando atrasos na remoção de estéril e no carregamento de minério.
- Paragens frequentes nas plantas de pré-tratamento, resultando na utilização de 68,9%, impactando assim o tratamento de minério.

Parâmetros	Plano	Real	Δ%
Estéril Removido (m ³)	856.971	795.916	-7
Minério Extraído (m ³)	530.102	479.072	-10
Massa Mineira (m³)	1.387.073	1.274.988	-8
Minério Tratado (m³)	600.000	509.981	-15
Quilates Recuperados (Ct)	105.155	101.441	-4
Teor (Ct/m ³)	0,18	0,20	14



A **Sociedade Mineira do Luele** enfrentou desafios relacionados com o comissionamento da central de tratamento, que impactaram a eficiência de recuperação. Contudo, com o recurso a CTI Catoca, foi possível ultrapassar a meta estabelecida no PDN em 41%.

Produção 2024

- O total cumulativo de diamantes recuperados foi de **6,1 milhões de quilates**, ficando acima do PDN (4,3 milhões de quilates) e do Plano aprovado em Assembleia de Sócios em 41%.
- A **massa mineira** atingiu 10,6 milhões de m³, 15% acima do plano (9,2 milhões de m³), justificada pela disponibilidade dos ERTs em 85%.
- O **volume de minério tratado** foi de 3,8 milhões de toneladas, representando um aumento de 19% relativamente ao plano de 3,2 milhões de toneladas. Este aumento deve-se ao acréscimo significativo do minério tratado na CTI Catoca, que esteve 110% acima do plano.
- O **teor médio de recuperação** atingiu 1,59 Qlts/t, 19% acima do planeado de 1,34 Qlts/t.

Factores contributivos

- **Atraso no comissionamento da CT Luele:** O atraso no comissionamento da CT Luele levou ao desvio de parte do minério para a CTI de Catoca, que tratou 1,5 milhões de toneladas, quase o triplo do previsto.
- **A taxa de recuperação anual da CT Luele** foi de 1,425 Ct/t, **22% abaixo do planeado de 1,830 Ct/t**.

Parâmetros	Plano	Real	Δ%
Estéril Removido (m ³)	8.000.000	9.310.000	16
Minério Extraído (m ³)	1.200.000	1.289.741	7
Massa Mineira (m³)	9.200.000	10.600.127	15
Minério Tratado CT Luele (t)	2.500.000	2.340.176	-6
Minério Tratado CT Catoca (t)	702.800	1.476.235	110
Minério Tratado (t)	3.202.800	3.816.411	19
Diamantes Recuperados CT Luele	4.502.300	3.331.497	-26
Diamantes Recuperados CT Catoca	1.337.200	2.685.036	101
Diamantes Recuperados (PA) (Ct)	4.293.148	6.070.076	41
Teor (Ct/t)	1,34	1,59	19

S.M Lunhinga

A quebra do preço médio dos diamantes de USD 220/Qlt (2022) para USD 125/Qlt (2024) comprometeu significativamente a viabilidade econômica da **Sociedade Mineira do Lunhinga**, resultando na redução da actividade operacional e na necessidade de uma reestruturação profunda da empresa. Em 2024, foram conduzidos apenas serviços mínimos, enquanto se definia uma estratégia para garantir a sustentabilidade do projecto.

Produção 2024

- **A produção foi de 45.871 quilates**, uma redução de 51,1% em relação aos 93.791 Qlts de 2023.
- **A massa mineira extraída caiu 29,3%**, reflectindo a operação reduzida durante o processo de reestruturação.
- **O volume de minério extraído foi 24,3% inferior** ao de 2023, limitando a disponibilidade de material para tratamento.
- **O minério tratado caiu 13,8%**, impactando a recuperação de quilates.
- **O teor médio de recuperação** atingiu 0,048 Qlts/t, representando uma redução de 43,3% em relação aos 0,085 Qlts/t registados em 2023.

Factores contributivos

- **Falta de investimentos em 2024**, devido à baixa do preço, que por sua vez condicionou a viabilidade.
- Baixa disponibilidade de equipamentos, com apenas **três camiões e uma escavadora operacionais**, limitando a lavra e a capacidade de movimentação de massa mineira.
- **Ineficiência na recuperação de diamantes, com estimativa de até 80%** das pedras descartadas no stockpile de rejeitados.

Parâmetros	2023	2024	Δ%
Estéril Removido (m³)	213.938	107.153	-49.9
Minério Extraído (m³)	861.318	651.998	-24.3
Massa Mineira (m³)	1.075.256	759.701	-29.3
Minério Tratado (t)	1.100.470	949.039	-13.8
Diamantes Recuperados (Ct)	93.791	45.871	-51.1
Teor (Ct/t)	0.085	0.048	-43.3
Preço Médio (USD/Ct)	159	143	-10.1



S.M Calonda

A **Sociedade Mineira do Calonda** esteve muito aquém das metas estabelecidas devido aos diversos constrangimentos operacionais e financeiros.

Produção 2024

- Foram recuperados um **total de 31 mil quilates**, 75% abaixo do PDN e do PAS em 75%.
- A **massa mineira** atingiu 2,4 milhões de m³, ficando 13% abaixo do plano (2,8 milhões de m³).
- O **volume de minério tratado** foi de 213 mil m³, representando uma quebra de 48% face ao plano de 409 mil m³.
- O **teor médio de recuperação** atingiu 0,15 Qlts/m³, estando 52% abaixo do planeado de 0,31 Qlts/m³, devido a falta de estudos de prospecção durante o ano.

Factores contributivos

- **Capacidade de tratamento:** O volume de minério tratado ficou 48% abaixo do plano devido a constantes avarias mecânicas e paralisações nas Planta de Tratamento (PT#01), chegando a atingir uma disponibilidade média de 14% e utilização de 2%.
- **Volume extraído:** O volume de minério extraído ficou 49% abaixo do plano devido a baixa disponibilidade dos ERTs (fundamentalmente os camiões, com disponibilidade de 44%). A paralização dos serviços por parte do locador nos últimos dois meses do ano resultaram na indisponibilidade total de uma frota composta por uma (1) escavadora e seis (6) camiões.
- **Investimentos:** A falha na execução integral do plano de investimentos para a aquisição de equipamentos de remoção de terra (38% abaixo do planeado de USD 4,829,080.0) agravou mais ainda o desempenho da sociedade .

Parâmetros	Plano	Real	Δ%
Preparação Prévia (m ³)	297.672	718.582	141
Estéril Removido (m ³)	2.115.176	1.595.573	-28
Minério Extraído (m ³)	409.954	207.196	-49
Massa Mineira (m³)	2.822.802	2.452.351	-13
Minério Tratado (m ³)	409.954	213.516	-48
Diamantes recuperados (Ct)	124.153	31.560	-75
Teor (Ct/m ³)	0,31	0,15	-52

S.M Chinguvo

A **Sociedade Mineira do Chinguvo**, apesar dos desafios de ordem operacional que condicionaram o normal funcionamento da empresa, excedeu as metas de produção estabelecidas.

Produção 2024

- Foram recuperados um total de **43,6 mil quilates**, ficando 17% acima do PDN e do PAS (37,4 mil quilates).
- A **massa mineira** atingiu 3,3 milhões de m³, 83% acima do plano (1,8 mil milhões de m³).
- O **volume de minério tratado** foi de 404 mil m³, representando uma redução de 16% face ao plano (480 mil m³).
- O **teor médio de recuperação** foi de 0,11 Qlt/m³ ficando 38% acima do planeado (0,08 Qlt/m³), destacando uma melhoria na mineralização dos blocos de exploração.

Factores contributivos

- **Capacidade de tratamento:** O volume de minério tratado ficou 16% abaixo do plano devido a paralisação do PT#1, ocasionado pela avaria no gerador principal e na bomba de ciclone. O PT#1 trabalhou abaixo de 50% da sua capacidade nominal, devido aos desafios diversos de comissionamento do modelo de lavarias BOND. Notar que a capacidade de tratamento instalada (PT#1 e PT#2), os equipamentos e as condições geológicas, apontam para um potencial de 103 mil quilates por ano.
- **Volume extraído:** O impacto positivo do desempenho operacional dos equipamentos (87%), que contou em média com uma frota composta por duas (2) escavadoras e nove (9), foi limitado pelo gargalo no tratamento. Do volume extraído, apenas 75% foi tratado no período.

Parâmetros	Plano	Real	Δ%
Estéril Removido (m ³)	1.200.000	2.792.028	133
Minério Extraído (m ³)	480.000	539.666	12
Massa Mineira (m³)	1.824.000	3.331.694	83
Minério Tratado (m³)	480.000	404.083	-16
Diamantes recuperados (Ct)	37.431	43.628	17
Teor (Ct/m ³)	0,08	0,11	38



S.M Chitotolo

Apesar dos inúmeros desafios, como a redução de 20% no teor de recuperação, a **Sociedade Mineira Chitotolo** adoptou estratégias eficazes, permitindo superar a meta do PAS em 6% na produção.

Produção 2024

- Foram recuperados **326 mil quilates**, 5% abaixo do PDN (342 mil quilates) e 6% acima do PAS (308 mil quilates). Destaca-se a contribuição da frente Camitongo/Ombongo, responsável por 40% da produção, seguida pela frente Muita, com 30%.
- A **massa mineira** atingiu 18,4 milhões de m³, ficando 24% abaixo do plano (24,1 milhões de m³).
- **Volume do mineiro extraído**: Acréscimo de 32% devido a renovação de equipamentos de remoção de terra que resultou numa disponibilidade de 80%.
- O **volume de minério tratado**: Alcançou 2,2 milhões de m³, superando em 33% o plano de 1,6 milhões de m³.
- O **teor médio de recuperação** atingiu 0,15 Qlts/m³, estando 20% abaixo do planeado de 0,19 Qlts/m³.

Factores contributivos

- **Volume de Estéril**: decréscimo de 26%, devido a escolha de blocos com baixa espessura de estéril que variou entre 2 e 33 metros.
- **Teor Médio**: Redução de 20% influenciado pelas queda dos teores médios nas frentes Chissanguidi (0.062 qlts/m³) e Muita (0.077 qlts/m³).
- **Capacidade de Tratamento**: O volume de minério tratado ficou 33% acima do plano devido a capacidade instalada e desempenho operacional das unidades de tratamento (7 PT's e 6 DMS), que registaram 94% de disponibilidade e 64% de utilização.

Parâmetros	Plano	Real	Δ%
Preparação Prévia (m ³)	1.877.091	959.760	-49
Estéril Removido (m ³)	20.585.017	15.304.390	-26
Minério Extraído (m ³)	1.625.252	2.144.560	32
Massa Mineira (m³)	24.087.360	18.408.710	-24
Minério Tratado (m ³)	1.625.252	2.154.020	33
Diamantes recuperados (Ct)	308.169	325.616	6
Teor (Ct/m ³)	0,19	0,15	-20

S.M Cuango

A **Sociedade Mineira do Cuango** enfrentou vários desafios, sobretudo financeiros, devido às flutuações de preço de venda, que reduziu de **USD 320/Qlt** para **USD 268/Qlt**. A deterioração do preço médio impactou directamente a execução do plano mineiro.

Produção 2024

- Foram recuperados um total de **296 mil quilates**, tendo ficado abaixo do PDN (346 mil quilates) e do PAS (301 mil quilates), em 15% e 2%, respectivamente. O desvio ocorreu devido ao atraso das actividades de produção na área Catoba, prevista para janeiro, que contribuiria com 27 mil quilates.
- A **massa mineira** atingiu 18 milhões de m³, ficando 28% acima do plano (14 milhões de m³).
- O **volume de minério extraído** registou um decréscimo de 6% devido à baixa disponibilidade dos equipamentos de remoção de terras, que foi de 50%, bem como o aumento no rácio de remoção.
- O **volume de minério tratado** foi de 2,57 milhões de m³, representando uma quebra de 2% face ao plano de 2,61 milhões de m³.
- O **teor médio de recuperação** atingiu 0,12 Qlts/m³, uma quebra de 12% face ao planeado de 0,13 Qlts/m³.

Factores contributivos

- A produção anual apresentou um desvio devido à insuficiência de equipamentos para cobrir as seis frentes, com disponibilidade de 50%. Para mitigar esse impacto, está em curso a construção da PT-17 e da Lavaria do Meio Denso na área do Catoba, que oferece um menor rácio de remoção.

Parâmetros	Plano	Real	Δ%
Preparação Prévia (m ³)	2.038.516	1.596.213	-22
Estéril Removido (m ³)	11.831.151	14.474.042	22
Minério Extraído (m ³)	2.612.410	2.461.991	-6
Massa Mineira (m³)	14.443.561	18.532.246	28
Minério Tratado (m ³)	2.612.410	2.565.792	-2
Diamantes recuperados (Ct)	301.058	296.148	-2
Teor (Ct/m ³)	0,12	0,12	-



S.M Furi

A **Sociedade Mineira do Furi** esteve muito aquém das metas estabelecidas. Destacamos os seguintes:

Produção 2024

- Foram recuperados um total de **116 mil quilates**, tendo ficado abaixo do PDN (181 mil quilates) em 36%. O decréscimo deve-se à baixa disponibilidade das unidades de tratamento (51%), agravado pela paralisação das operações por 4 dias.
- A **massa mineira** atingiu 6,5 milhões de m³, ficando 30% abaixo do plano (9,2 milhões de m³).
- **Volume do mineiro extraído** registou uma queda de 25% devido à baixa disponibilidade dos equipamentos de remoção, que foi de 57%, bem como a respectiva taxa de utilização de 39%.
- O **volume de minério tratado** foi de 1,0 milhão de m³, ou seja, uma redução de 20% em relação ao plano de 1,3 milhões de m³. O resultado deveu-se à baixa utilização das unidades de tratamento (51%), nomeadamente os problemas técnicos na MB70 e outras dificuldades técnicas no tratamento do minério na lavaria MB180.
- O **teor médio de recuperação** atingiu 0,11 Qlt/m³, ficando 20% abaixo do planeado (0,14 Qlt/m³) e 31% inferior ao valor registado em 2023 (0,16 Qlt/m³). Este desvio deveu-se à mudança de blocos, tendo o projecto optado por depósitos de terraço – caracterizados por uma menor espessura de estéril – em detrimento dos blocos de formação Calonda, que apresentam um teor de recuperação mais elevado.

Factores contributivos

- Desvio de 31% no volume de estéril removido deve-se à descontinuidade da exploração na formação Calonda, que possuía 35m de espessura. Além disso, a diminuição dos equipamentos em locação resultou em uma queda de 2 milhões de m³ em comparação a 2023 (7,3 milhões de m³).

Parâmetros	Plano	Real	Δ%
Estéril Removido (m ³)	7.701.360	5.334.424	-31
Minério Extraído (m ³)	1.292.838	939.039	-27
Massa Mineira (m³)	9.243.403	6.451.167	-30
Minério Tratado (m³)	1.292.838	1.034.244	-20
Diamantes recuperados (Ct)	180.883	115.668	-36
Teor (Ct/m ³)	0,14	0,11	-20

S.M Luachimo

A **Sociedade Mineira do Luachimo** esteve muito aquém das metas estabelecidas devido aos diversos constrangimentos operacionais e financeiros.

Produção 2024

- **A produção foi de 12.740 quilates**, registando uma redução de 59% face aos 31.271 quilates planeados. Este declínio deveu-se à exaustão das reservas na zona norte (Camissongo, Catcheka e Sangamina) e, por conseguinte, a paralisação das unidades de tratamento. Como consequência, a partir de Julho, o projecto passou a concentrar-se exclusivamente na prospecção da zona sul da concessão.
- **Volume do mineiro extraído** diminuiu 43%, devido à baixa disponibilidade dos ERT's para 35% e utilização de 32%
- **O volume de minério tratado** reduziu em 40% em relação ao plano, devido à limitação das unidades de tratamento, com apenas a MB70 e a DMS 30 em operação (paralisação das lavarias MB150 e MB200).
- **O teor médio de recuperação:** queda de 20% devido a exaustão de reservas.

Factores contributivos

- **Prospecção:** As actividades de prospecção estão concentradas na zona sul, com a mobilização da MB70 para identificar novos blocos economicamente viáveis. Estava previsto um investimento de 1,5 milhões de USD no quarto trimestre de 2024.
- **Preço médio:** A sociedade realizou duas vendas, avaliadas em 218 e 130 USD/Qlt, respectivamente, ou seja, uma queda de 33%, consequência das condições de mercado no geral, e das características da produção da mina.

Parâmetros	Plano	Real	Δ%
Preparação Prévia (m ³)	125.169	230.990	85
Estéril Removido (m ³)	2.120.679	1.076.281	-49
Minério Extraído (m ³)	319.995	183.145	-43
Massa Mineira (m³)	2.565.843	1.490.416	-42
Minério Tratado (m ³)	319.995	191.346	-40
Quilates Recuperados (Ct)	31.271	12.740	-59
Teor (Ct/m ³)	0,10	0,067	-20



S.M Luembe

A **Sociedade Mineira do Luembe** enfrentou uma fase crítica que levou a sua reestruturação. Com a entrada de um novo sócio, foi possível reunir o investimento mínimo necessário para financiar as actividades de prospecção e reiniciar a produção, embora em menor escala.

Produção 2024

- O projecto recuperou **50.640 mil quilates**, 71% abaixo do PDN (174.299 quilates). Entre outros factores contributivos, destaca-se a paralisação da lavaria de pré-tratamento MB150 durante dois meses, que condicionou a capacidade de tratamento.
- A **massa mineira** atingiu 1,7 milhões de m³, 21% abaixo do plano (2,1 milhões de m³).
- O **volume de minério tratado** foi de **358.398 m³**, um decréscimo de 15% em relação ao plano de 423.647 m³. O desempenho foi impactado pela taxa de utilização das unidades de tratamento (70%), por conta da indisponibilidade mecânica. Destaca-se a MB150, que apresentou baixa eficiência operacional por conta de uma avaria no motor elétrico.
- O **teor médio de recuperação** foi de 0,14 Qlt/m³, 37 % abaixo do plano (0,22 Qlt/m³).

Factores contributivos

- **Estéril removido:** decréscimo de 18% devido a descontinuidade das actividades de exploração nos blocos de formação Calonda (CH04), com espessuras de 30 metros. Com o redirecionamento da exploração para os blocos de terraço (Congue, CH17, CH04 TX, CH25 e CH24), a espessura de estéril reduziu para médias que variaram entre 3 e 8 metros.
- **Redução de teor:** A redução do teor de 37% influenciado pela mudança de blocos de formação calonda (0,17 Qlts/m³) para depósitos de terraço (0,14 Qlts/m³).

Parâmetros	Plano	Real	Δ%
Estéril Removido (m ³)	1.716.993	1.402.956	-18
Minério Extraído (m ³)	434.954	295.424	-32
Massa Mineira (m³)	2.151.947	1.698.380	-21
Minério Tratado (m ³)	423.647	358.398	-15
Diamantes recuperados (Ct)	94.532	50.640	-46
Teor (Ct/m ³)	0,22	0,14	-37

A **Sociedade Mineira do Lulo** enfrentou um contexto desafiante em 2024, caracterizado por limitações operacionais significativas. **A inundação dos blocos previstos no plano mineiro** obrigou à exploração de áreas de menor teor, comprometendo a recuperação de quilates e afectando directamente os resultados esperados.

Produção 2024

- A **produção total do projecto foi de 25,4 mil quilates**, representando uma redução de 67% face ao PDN (77,4 mil quilates) e 34% abaixo do plano aprovado em assembleia (34,5 mil quilates).
- A **massa mineira extraída atingiu 7,9 milhões de m³**, 38% acima do plano (5,7 milhões de m³), reflectindo o esforço para activar novas frentes de exploração.
- O **volume de minério tratado foi de 598 mil m³**, praticamente em linha com o plano (596 mil m³, +0,4%), garantindo estabilidade na capacidade de processamento.
- O **teor médio de recuperação foi de 0,04 Qlt/m³**, 33% abaixo do planeado (0,06 Qlt/m³), impactando directamente a recuperação de diamantes.

Factores contributivos

- **As condições climáticas adversas** resultaram na inundação dos blocos de mineração de teor planeado (0,06 Qlt/m³), obrigando a sociedade a deslocar a exploração para blocos de menor teor (0,04 Qlt/m³). Esta alteração comprometeu a recuperação global de diamantes e reduziu a eficiência da produção.

Parâmetros	Plano	Real	Δ%
Estéril Removido (m ³)	5.200.364	7.386.862	42
Minério Extraído (m ³)	596.203	598.616	0.4
Massa Mineira (m³)	5.796.567	7.985.478	38
Minério Tratado (m³)	596.203	633.140	6
Diamantes recuperados (Ct)	34.534	25.408	-26
Teor (Ct/m ³)	0,06	0,04	-33



S.M Luminas

A **Sociedade Mineira do Luminas** atravessa um momento crítico devido à exaustão das reservas conhecidas, levando à paralisação das actividades de produção. O projecto passou a concentrar-se na prospecção das zonas a norte e na avaliação de tecnologias capazes de viabilizar a recuperação de diamantes em blocos lateríticos na zona sul da concessão.

Produção 2024:

- **A recuperação total de diamantes foi de 1.067 quilates**, ficando 99% abaixo do PDN (193 mil quilates). Devido à exaustão das reservas conhecidas, as actividades de produção foram suspensas, com os esforços direccionados para a identificação de novas reservas viáveis.
- **Durante as actividades de prospecção, foram movimentados 150 mil m³ de massa mineira**, dos quais 14.620 m³ correspondem a minério extraído.
- **O volume de minério tratado foi de 13,9 mil m³, recorrendo-se a novas tecnologias na lavaria BV** para o processamento de minério laterítico. No entanto, estima-se que a tecnologia utilizada resulte em perdas de diamantes nas fracções +4 mm e +1,6 mm, comprometendo a eficiência da recuperação.
- **O teor médio de recuperação situou-se em 0,03 Qlt/m³**, resultado dos testes realizados nos blocos lateríticos de Capemba, Muige e Luremo, cujos teores variaram entre 0,01 e 0,04 Qlt/m³ devido às perdas mencionadas.

Factores contributivos

- **Suspensão das actividades de produção** e redireccionamento dos esforços para prospecção nas áreas de Lui, Vungula e Demena, com o objectivo de identificar blocos economicamente rentáveis para garantir a viabilidade do projecto.
- **Desafios na recuperação de diamantes em minério laterítico**, devido a limitações tecnológicas que resultam em perdas significativas de fracções menores.

Parâmetros	Plano	Real	Δ%
Estéril Removido (m ³)	56.680	57.098	1
Minério Extraído (m ³)	14.620	14.365	-2
Massa Mineira (m³)	94.402	150.537	59
Minério Tratado (m³)	-	13.881	-
Diamantes recuperados (Ct)	-	1.067	-
Teor (Ct/m ³)	-	0,03	-

S.M Mucuanza

A **Sociedade Mineira do Mucuanza** encontra-se severamente condicionada por estruturas operacionais obsoletas e insuficiência de equipamentos para a remoção de terra e tratamento de minério. Estes constrangimentos impactam directamente a capacidade produtiva do projecto, reduzindo a eficiência operacional e comprometendo os resultados.

Produção 2024

- **Total de diamantes recuperados: 5,6 mil quilates**, representando uma redução de 89% face ao PDN (50,8 mil quilates) e 51% abaixo do PAS (11,5 mil quilates).
- **Volume de minério tratado: 117 mil m³**, 58% abaixo do plano (276 mil m³), devido à baixa disponibilidade (78%) e utilização (63%) dos equipamentos de remoção de terra, que foram redireccionados para a melhoria das vias de acesso.
- **Teor médio de recuperação: 0,05 Qlt/m³**, 15% acima do planeado (0,04 Qlt/m³), beneficiando-se da exploração de uma anomalia geológica (marmita), que apresentou maior concentração de diamantes.

Factores contributivos

- **Capacidade de tratamento:** O volume de minério tratado foi 58% inferior ao planeado, consequência da baixa disponibilidade (78%) e utilização (63%) da unidade de tratamento, aliada à insuficiência de minério no stockpile.
- **Inadequação da capacidade instalada:** A sociedade opera com um total de 16 ERT's e apenas uma lavaria, estrutura insuficiente para suportar a produção esperada. A paralisação da lavaria MB100 reduziu ainda mais a capacidade de processamento, agravando-se mais ainda pela escassez de minério tratado e limitando a recuperação de quilates.

Parâmetros	Plano	Real	Δ%
Minério Tratado (m ³)	276.472	117.131	-58
Diamantes recuperados (Ct)	50.852	5.648	-89
Teor (Ct/m ³)	0,18	0,05	-72



A **Sociedade Mineira do Somiluana** observou diversos constrangimentos operacionais, sobretudo na capacidade de extração de minério, que condicionou o seu desempenho global.

Produção 2024

- Produção totalizou **194 mil quilates**, 50% abaixo do PDN e 8% abaixo do PAS (211 mil quilates). A queda foi impactada pela redução de 13% no volume de minério extraído.
- A **massa mineira** atingiu 14,9 milhões de m³, ficando 2% abaixo do plano (15,2 milhões de m³).
- O **volume de minério extraído** foi de 647,9 mil m³, representando uma redução de 13% em relação ao plano (741 mil m³). O decréscimo foi resultado da baixa disponibilidade dos ERTs (70%).
- O **volume de minério tratado** foi de **650 mil m³**, 12% abaixo do plano (741 mil m³), devido o volume de minério extraído (647,9 mil m³).
- O **teor médio de recuperação** foi 0,30 Qlt/m³, 5% acima do planejado (0,29 Qlt/m³), devido a ajustes estratégicos nos blocos, como o desvio de rios e a exploração da formação Calonda em Landamona.

Factores contributivos

- A **aquisição de novos equipamentos de remoção de terra** no mês de outubro, incluindo cinco escavadoras, um caminhão articulado e cinco caminhões Shacman de 60 toneladas para substituição, resultou em um aumento de 10%. Aliado a disponibilidade global de 69% o aumento no rácio de remoção impossibilitou o cumprimento da meta de extração de minério.
- Como consequência, o tratamento do mineiro esteve abaixo do planejado por **insuficiência de mineiro em stockpile**.

Parâmetros	Plano	Real	Δ%
Estéril Removido (m ³)	14.451.557	14.297.812	-1
Minério Extraído (m ³)	741.134	647.978	-13
Massa Mineira (m³)	15.192.691	14.945.790	-2
Minério Tratado (m³)	741.134	649.720	-12
Diamantes recuperados (Ct)	210.900	193.537	-8
Teor (Ct/m ³)	0,28	0,30	5

A **Sociedade Mineira do Tchegi** sofreu uma reestruturação recente que culminou com a entrada de um novo sócio, possibilitando a capitalização da sociedade. A sociedade focou-se na estruturação das actividades geológico-mineiras, nomeadamente a prospecção para a identificação de reservas.

Produção 2024

- Foram recuperados um total de **27 mil quilates**, tendo ficado abaixo do PAS (47,6 mil quilates) em 43%.
- A **massa mineira** atingiu 9,2 milhões de m³, ficando 5% abaixo do plano (9,7 milhões de m³).
- O **volume minério extraído** foi de 309,8 mil m³ de minério, 5% abaixo do plano (326 mil m³). Em particular, as escavadoras operaram apenas 62% do tempo disponível e os bulldozers 56%, versus 80% planeado.
- O **volume de minério tratado** foi de 1 milhão de toneladas, 5% acima do plano (965 mil toneladas), devido à alta disponibilidade das unidades de tratamento (95%) e utilização (93%).
- O **teor médio de recuperação** atingiu 0,03 Qlts/t, ficando 40% abaixo do plano (0.05 Qlts/t).

Factores contributivos

- **Fase de Ramp-up e Aprendizagem Operacional:** Em 2024 a mina ainda estava em fase de ramp-up (incremento gradual da produção) e reestruturação operacional. Isso significa que, apesar do avanço significativo em relação ao ano anterior, a equipa esteve aprimorando processos e capacitando operadores.
- **O intenso período chuvoso**, que acarretou 606 mm de chuva ao longo do ano e aproximadamente 1.825 horas de paralisação da frota de transporte por condições climáticas. A disponibilidade física média dos camiões foi de aproximadamente 75%.
- **Redução de Teor:** A queda de 40% foi influenciada pela priorização das actividades nos blocos de lezíria e terraços. Os blocos de formação calonda não foram explorados conforme o planeado.

Parâmetros	Plano	Real	Δ%
Estéril Removido (m ³)	9.388.000	8.876.102	-5
Minério Extraído (m ³)	326.000	309.812	-5
Massa Mineira (m³)	9.714.000	9.185.914	-5
Minério Tratado (t)	965.292	1.010.158	5
Diamantes recuperados (Ct)	47.580	27.352	-43
Teor (Ct/t)	0,05	0,03	-40



S.M Uari-Cambange

A **Sociedade Mineira do Uari** tem enfrentado desafios estruturais que exigem uma abordagem estratégica, à nível dos sócios, para garantir a sua viabilidade e sustentabilidade a longo prazo.

Produção 2024

- **Diamantes recuperados: 119 mil quilates**, representando uma redução de 57% face ao PDN (275 mil quilates) e 39% abaixo do PAS (195 mil quilates), reflexo da redução de 54% no minério tratado.
- **Massa mineira extraída: 9,8 milhões de m³**, 59% abaixo do plano (23,5 milhões de m³), evidenciando uma limitação operacional severa.
- **Volume de minério extraído: 463 mil m³, 62% abaixo do planeado**, resultante da baixa disponibilidade dos ERT's (51%) e utilização limitada (30%), restringindo a capacidade de lavra.
- **Volume de minério tratado: 555 mil m³, uma redução de 54%**, devido à baixa utilização dos circuitos de tratamento (42%), causada pela falta de minério para alimentar as lavarias PT-1, PT-2 e PT-4, que permaneceram 1.224 horas paralisadas.
- **Teor médio de recuperação: 0,21 Qlt/m³, 31% acima do planeado (0,16 Qlt/m³)**, impulsionado pela exploração dos blocos da Formação Calonda (CE01 e CF03).

Factores contributivos

- **Falta de investimentos em equipamentos de remoção de terra**, comprometendo a adequação entre a capacidade de extracção e a capacidade de tratamento
- **A baixa disponibilidade operacional dos ERT's (51%) e utilização reduzida (30%)** refletem a insuficiência de investimentos na manutenção da frota, impactando directamente as operações e a alimentação das lavarias.
- **Apesar dos desafios, a recuperação foi 31% superior ao previsto**, beneficiando-se da exploração dos blocos da Formação Calonda (CE01 e CF03), que possuem maior concentração de diamantes.

Parâmetros	Plano	Real	Δ%
Estéril Removido (m ³)	22.339.691	9.313.640	-58
Minério Extraído (m ³)	1.220.686	463.296	-62
Massa Mineira (m³)	23.560.383	9.776.936	-59
Minério Tratado (m³)	1.220.686	555.517	-54
Diamantes recuperados (Ct)	194.678	119.236	-39
Teor (Ct/m ³)	0,16	0,21	31

A **Sociedade Mineira do Yetwene** em 2024 não alcançou as expectativas por conta de desafios na execução do plano de investimentos que previa a instalação de uma unidade acoplada de tratamento, que incluía uma (1) MB200 e seis (6) BV sorters.

Produção

- De janeiro a novembro*, foram recuperados um total de **18 mil quilates**, com uma previsão de fecho de 22,6 mil quilates.
- A **massa mineira** atingiu 951 mil m³ (tendência 1.2 milhões de m³), ficando 82% abaixo do plano (5,4 milhões de m³).
- O **volume de minério extraído** foi de 221 mil m³ (tendência 271 mil m³), 75% abaixo do plano (884 mil m³).
- O **volume de minério tratado** foi de 203 mil m³, (tendência 242 mil m³) representando um decréscimo de 76% face ao plano (851 mil m³).
- O **teor médio de recuperação** foi de 0,09 Qlts/m³, ficando 10% abaixo do plano (0,10 Qlts/m³).

Factores contributivos

- **A suspensão do processo de contratação de um consórcio de mineração** (previsto para reforçar as operações) condicionou as operações – a não efectivação do contrato impactou negativamente a eficiência e capacidade produtiva planeadas, com um efeito cascata na capacidade de lavra e processamento.
- **Economias de escala:** Com uma (1) única lavaria em operação, aliados aos teores médios e preços, a operação tornou-se inviável. A redução das operações das lavarias para apenas um turno agravaram ainda mais as operações.
- **Efeito cascata:** a inviabilidade do projecto resultou na redução dos volumes explorados. Como consequência, ~80–85% da capacidade de mineração ficou ociosa, reduzindo mais ainda a viabilidade do projecto.

Parâmetros	Plano	Real	Δ%
Estéril Removido (m ³)	4.541.473	730.134	-84
Minério Extraído (m ³)	884.000	220.749	-75
Massa Mineira (m³)	5.425.473	950.883	-82
Minério Tratado (m³)	851.961	203.391	-76
Diamantes recuperados (Ct)	76.196	18.217	-76
Teor (Ct/m ³)	0,10	0,09	-10

* No momento da elaboração deste documento, a Sociedade Mineira do Yetwene ainda não havia submetido o balanço anual.



